



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSEFA SUZIANE DE SOUZA

Linha de pesquisa

Transformações econômicas e processos de urbanização

**A CIDADE DE MULUNGU-PB: TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIAS NO
ESPAÇO URBANO**

**GUARABIRA/PB
2011**

JOSEFA SUZIANE DE SOUZA

**A CIDADE DE MULUNGU-PB: TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIAS NO
ESPAÇO URBANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”, Guarabira-PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de **Licenciada em Geografia**. Orientador: Prof^ª. Ms.Regina Celly Nogueira da Silva.

**GUARABIRA-PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S729c Souza, Josefa Suziane de.
A cidade de Mulungu-PB [manuscrito]: transformações e Resistências no Espaço Urbano / Josefa Suziane de Souza. – 2011.

68 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Ma. Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de História e Geografia”.

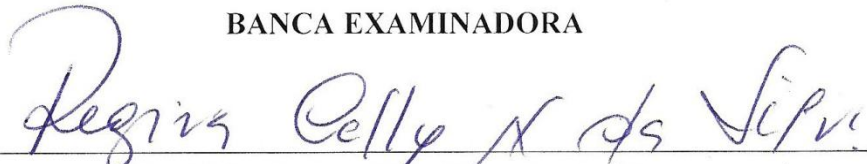
1. Cidade 2. Urbanismo 3. Ruralidade I. Título.

21. ed. CDD 307.763

JOSEFA SUZIANE DE SOUZA

**A CIDADE DE MULUNGU-PB: TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIAS NO ESPAÇO
URBANO**

BANCA EXAMINADORA

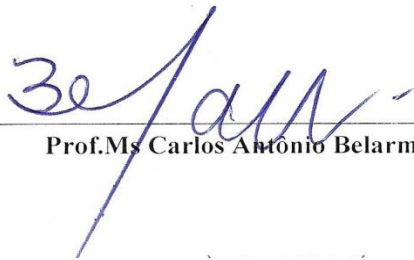


Prof.ª Ms. Regina Celly Nogueira da Silva

Mestre em Geografia Humana – USP

Professora do Departamento de Geografia – CAMPUS III – CH/UEPB

(Orientadora)



Prof. Ms. Carlos Antônio Belarmino Alves

Mestre em Ciência da educação (Universidade Lusófona – Portugal)

Professor de Geografia CAMPUS III – CH/UEPB

(Examinador)



Prof.ª Ms. Edinilza Barbosa dos Santos

Mestre em Geografia – UFPE

Professora do Departamento de Geografia – CAMPUS III – CH/UEPB

(Examinadora)

Aprovado em 20 de junho de 2011

GUARABIRA/PB

2011

Em especial a minha amada mãe Maria José, pois foi minha maior incentivadora na projeção da minha educação, que por intermédio do destino não se encontra mais junto a mim, mas está presente em todo instante no meu coração.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por tudo que me concedeu nesta vida.

Aos meus pais, Orlando Vicente e Maria José e ao meu primo Josinaldo por ter me dado apoio desde os meus primeiros passos até os dias de hoje. Aos meus Colegas de sala que dividiram alegrias e tristezas momentos inesquecíveis, enfim a toda turma 2006.2. Em especial, a (Erivania, Valéria, Irivânia) por toda paciência e ajuda que me deram quando precisei. Aos meus amigos Daniel, Wellington, Simone e Ramon agradeço por tudo.

A Lindeberg por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, mostrando que o amor está acima de tudo.

Aos professores que fizeram Parte de todos esses longos anos por nos proporcionar grandes conhecimentos e aprendizados aos que ainda se encontram na instituição da UEPB e aos que não estão mais presentes tais como: Ana Glória, Aldo, Marceleuza, Ricélia, Gustavo, Aline, Anderson, Amanda, Everaldo Luciene, Carlos Belarmino, Santana, Belo, entres outros o meu muito obrigado.

Ao minha Orientadora Prof.^aMs. Regina Celly Nogueira da Silva, pelo empenho e colaboração que o mesmo deu-me em todo o período que passei para concluir minha monografia.

Enfim, a todos meus sinceros agradecimentos.

A Geografia Urbana é o ramo da geografia que se encontra sobre a localização e o arranjo espacial das cidades. Ela objetiva acrescentar uma dimensão espacial á nossa compreensão dos lugares e dos problemas urbanos.

(DAVID CLARK)

043- GEOGRAFIA

TITULO: A CIDADE DE MULUNGU-PB: TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIAS NO ESPAÇO URBANO

LINHA DE PESQUISA: Transformações econômicas e processos de urbanização

AUTORA: Josefa Suziane de Souza

ORIENTADOR: Prof.^a Regina Celly Nogueira da Silva

EXAMINADORES: Carlos Antônio Belarmino Alves

Edinilza Barbosa dos Santos

RESUMO

O homem transforma o espaço para melhor adaptar-se, visando suprir suas necessidades de sobrevivência. A ação do homem sobre o meio que o envolve transforma esse espaço em rural e urbano. A área de estudo desta pesquisa é o pequeno município de Mulungu-PB, encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape, mais precisamente na microrregião de Guarabira. A maioria dos pequenos municípios brasileiros, como é o caso de Mulungu, possui sua economia vinculada às atividades ligadas ao setor primário, assim, sua economia está voltada para atender as pequenas demandas da sua população. Ao falar sobre a formação urbana e seus aspectos tradicionais, ainda existentes no espaço urbano, é de suma importância destacar o que é moderno e o que permanece como resquício da cultura tradicional do lugar, nas funções, no modo de vida. O objetivo deste trabalho consiste em estudar a formação da cidade, os aspectos tradicionais de sua cultura, o modo de vida de seus habitantes. Nossa intenção é também contribuir com o poder público não só para a formulação de projetos que resguardem a memória da cidade, mas, também melhorem a forma de organização espacial da cidade. Objetiva-se ainda analisar as transformações históricas, sociais e culturais do município. Em um primeiro momento a pesquisa constituiu-se de trabalhos realizados em gabinete, depois se partiu para a pesquisa de campo e o reconhecimento da área. Foram realizadas entrevistas com moradores antigos, registro do modo de vida dos moradores. Foram aplicados 30 questionários para levantamento das atividades econômicas da cidade. Após a coleta dos dados, análise, sistematização e tabulação dos dados preliminares, foi realizado o diagnóstico para a produção do texto. A pesquisa nos auxiliou a conhecer a realidade dos moradores, as condições urbanas da cidade, tipos de equipamentos sociais existentes. Percebe-se, assim, que o município de Mulungu ainda mantém uma forte ligação com o espaço rural, em especial com as atividades ligadas a agricultura.

Palavras-Chave: **Cidade, Urbano, Ruralidade**

ABSTRACT

The man turns the space to better adapt, in order to meet their survival needs. The man's actions on the environment that surrounds it transforms this space into rural and urban. The area of this study is the small city of Mulungu-PB, is inserted in the fields of river basin Mamanguape, but precisely in the microregion of Guarabira. Most small municipalities, such as Mulungu, has its economy linked to the activities related to the primary sector, so its economy is geared to meet the demands of its small population. When talking about urban education and its traditional aspects, which still exist in the urban space is very important to highlight what is modern and what remains vestiges of traditional culture of the place, functions, mode of life. The objective of this work is to study the formation of the city, the traditional aspects of their culture, the lifestyle of its inhabitants. Our intention is also to contribute to the public for the formulation of projects that will safeguard the memory of the city, but also improve the way the town layout. It aims to further examine the changes historical, social and cultural council. At first the research consisted of work done in the office, then left for the field research and recognition of the area. Interviews were conducted with older residents, record the way of life of residents. 30 questionnaires were applied to survey the city's economic activities. After data collection, analysis, organization and tabulation of the preliminary data, the diagnosis was made for the production of the text. The research helped us understand the reality of the residents, the city's urban conditions, types of social existence. It is understood, therefore, that the city of Mulungu still maintains a strong connection with rural areas, in particular the activities related to agriculture.

Key-words: City, Urban, Rural Policy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01 - Localização Geográfica e Representação cartográfica da rede urbana do Município..... | 28 |
| Figura 02 - Limites do Município de Mulungu-PB..... | 29 |
| Figura 03 - Geologia do município de Mulungu – PB..... | 31 |
| Figura 04 - vista da vila de Camarazal em 1935..... | 35 |
| Figura 05 - Espécie da árvore Mulungu..... | 36 |
| Figura 06 - Igreja Matriz..... | 37 |
| Figura 07 - Municípios cortados pela ferrovia..... | 38 |
| Figura 08 - Antiga estação ferroviária, Mulungu/PB..... | 38 |
| Figura 09 - Vista aerea da cidade de Mulungu/PB..... | 40 |
| Figura 10 - Centro de Mulungu: Rua João Pessoa..... | 43 |
| Figura 11 – Praça Pública no Centro de Mulungu-PB | 44 |
| Figura 12 - Edificações Antigas..... | 45 |
| Figura 13 - Edificações Modernas..... | 45 |
| Figura 14 - Conjunto Habitacional Achilles Leal..... | 47 |
| Figura 15 - Mulheres Que Ainda Utilizam O Rio Para Lavar Roupa..... | 50 |
| Figura 16 - Predominância De Ativiades Rurais Dentro Do Espaço Urbano..... | 51 |
| Figura 17 - Equipamentos Sociais..... | 55 |
| Figura 18 - Estrutura Comercial do Município..... | 55 |
| Figura 19 - Procissão da Semana Santa..... | 56 |
| Figura 20 - Festa profana do padroeiro Santo Antonio..... | 57 |
| Figura 21 - Atividades Culturais (Cavalgada)..... | 58 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 01- Índice Do Crescimento Populacional Do Município..... | 32 |
| Tabela 02 - Atividades Econômicas..... | 55 |
| Tabela03 - Distribuições de Serviços públicos..... | 60 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico01 - Evolução Populacional Do Município De Mulungu/PB..... | 33 |
| Gráfico02 - Perfil Profissional Dos Moradores Entrevistado..... | 34 |
| Gráfico 03 - Fonte De Renda Do Município De Mulungu Em 2004..... | 35 |
| Gráfico 04 - Principais Problemas Sociais Existentes No Município..... | 53 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDRM - Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

ISS - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

KM - Quilômetro

KM² - Quilômetros quadrados.

PB – Paraíba

PAIF- Serviços de Proteção e Atendimento Integral a Família

PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PROJOVEM- Programa Nacional de Inclusão de Jovem

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RFFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUDENE - Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste

S.A - Sociedade Anônima

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2. REFRENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 2.1 A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO..... | 16 |
| 2.2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CIDADES..... | 19 |
| 2.2.1 A COMPLEXIDADE DA CIDADE..... | 20 |
| 2.3 O PROCESSO DE CRESCIMENTO DAS CIDADES BRASILEIRAS..... | 21 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS..... | 27 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB..... | 28 |
| 4.1 OS APECTOS SÓCIO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO MULUNGU-PB..... | 32 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃOES..... | 36 |
| 5.1 BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB..... | 36 |
| 5.2 A FORMAÇÃO URBANA E SUA CONFIGURAÇÃO ATUAL DO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB..... | 41 |
| 5.3 MULUNGU: E SEUS ASPECTOS DE SUA RURALIDADE..... | 49 |
| 5.4 A FESTA NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR..... | 57 |
| 5.5 OS PROBLEMAS DE ORDEM AMBIENTAL..... | 60 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 61 |
| REFEÊNCIAS | |
| APÊNDICE | |
| ANEXO | |

1. INTRODUÇÃO

O homem como ser social agente da vida econômica transforma o espaço para melhor adaptar-se, visando suprir suas necessidades de sobrevivência. O espaço é uma criação humana e sua produção coincide com o próprio modo pelo qual os homens. A ação do homem sobre o meio que o envolve transforma esse espaço em rural e urbano. O rural está vinculado às atividades primárias, ao camponês a vida do plantar e do colher, onde o tempo é vivido em sua dimensão plena. O urbano, em contraposição, reúne um conjunto de atividades que visam atender a sociedade moderna. Na cidade habitam grandes contingentes populacionais, as atividades secundárias e terciárias, o ir e vir de carros e pessoas, o frenesi do modo de vida urbano.

A formação do espaço urbano se dá conjuntamente com diversos componentes que modelam, produzem e consomem esse espaço. Assim, as cidades são produzidas historicamente e socialmente a partir das relações que o homem estabelece com o meio e com os outros homens. Essas ações visam atender as demandas e interesses do capital por isso, as cidades são cenários de diversos problemas, de ordem econômica, social e ambiental.

Segundo Spósito (1994), as cidades possuem diferentes dimensões e paisagens. Elas são centros de decisões e possuem mercados (comércios, indústrias) com dinâmicas próprias. Esses fatores contribuem para que a cidade tenha suas próprias características de crescimento, desenvolvimento e atração, para estudar a cidade, podemos seguir e escolher muitos caminhos. Ela pode ser estudada enquanto um artefato histórico, ou como um sistema vivo que pode ser avaliada de várias maneiras.

Nesse sentido, uma das formas de se estudar as cidades é procurar compreender a sua dinâmica interna, o seu crescimento, as suas especificidades. Podemos encontrar no Brasil cidades pequenas, médias e grandes. Porém, nas últimas décadas do século XX, nos deparamos com o intenso processo de urbanização. Evidente que essa urbanização não atingiu ainda sua plenitude, pois, ainda convivemos no Brasil com um grande universo de pequenas cidades. Essas ainda guardam na sua paisagem elementos de um mundo rural, um ritmo que atende às exigências de uma vida calma e simples.

De acordo com Farias e Arruda (2010, p.30), “o processo de urbanização resulta fundamentalmente da transferência da população do meio rural para o meio urbano”. Assim, a urbanização no Brasil se acentuou expressivamente, ao longo do século XX, de forma e

intensidades diferentes de um território para outro, em decorrência de suas particularidades locais.

[...] Entretanto percebe-se que a urbanização brasileira decorre de uma industrialização tardia, típica do capitalismo dependente, em que as contradições ocorrem de modo gritante onde a acumulação de riqueza caminha junto com a miséria (FARIAS; ARRUDA, 2010, p.32 apud CARLOS, 2003, p.32).

A região nordeste é caracterizada por sua frágil organização, pela má distribuição e produção de serviços. Sendo assim, sua urbanização está ligada às produções tradicionais relacionadas ao campo. “No Brasil, parcela significativa da população rural vive nas zonas rurais dos pequenos municípios. Este fato é evidente no Nordeste, onde 40,3% da população rural se encontram nos municípios com até 20 mil habitantes” (Wanderley, 2001, p.34).

Na Paraíba, o processo de urbanização se deu atrelado ao mundo rural, devido às atividades agrícolas, tais como: cana-de-açúcar, algodão, e pecuária bovina, ou seja, as cidades cresciam acompanhando o ritmo das referidas produções (MAIA, 2003).

Neste contexto, pode-se citar o município de Mulungu/PB, que está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, mas precisamente na microrregião de Guarabira/PB. Um dos fatores importantes que levaram a constituição deste município foi a sua importância na economia paraibana. As atividades do campo exerceram e ainda exercem influência na economia da cidade, sendo a mesma o lugar das contradições socioeconômicas e culturais, e da materialização das formas impostas pelos seus habitantes.

Santos (2008, p.76) coloca que:

A região urbana tem sua unidade devida, sobretudo á Inter- relação das atividades de fabricação ou terciárias [...]. A região agrícola tem sua unidade devida a Inter-relação entre o mundo rural e o mundo urbano, representado este por cidades que abrigam atividades diretamente ligadas as atividades agrícolas [...]

Segundo o autor nas regiões agrícolas é o campo que, determina a vida econômica e social do setor urbano principalmente nas pequenas cidades. Assim, o rural e o urbano expressam o modo de vida e os valores, enquanto o campo e a cidade correspondem à materialização desses modos de vida.

O que observamos é que mesmo com a aquisição de serviços urbanos, do consumo de bens materiais e mudanças no modo de vida de sua população, os aspectos tradicionais presentes na cidade ainda podem ser encontrados, mesmo se modificando em constante mudança, através da incorporação de novos valores, hábitos e técnicas, decorrentes de novas relações estabelecidas no espaço urbano.

Na maioria das pequenas cidades brasileiras, como é o caso de Mulungu/PB, a expansão urbana ocorre de forma desordenada, devido à carência de um planejamento urbano e da falta de um plano diretor. Referente à formação urbana de Mulungu destacam-se alguns aspectos considerados rurais tais como: a expressão verbal, hábitos alimentares, adaptação de plantações de subsistência nos Subespaços urbanos em (Quintais).

Assim, enquanto uma pequena cidade, a economia de Mulungu está voltada para atender as demandas de sua população. Quando a mesma necessita de serviços modernizados procuram-se os centros urbanos maiores como Guarabira e João Pessoa.

O objetivo deste trabalho consiste em compreender, mesmo que superficialmente, a dinâmica urbana de Mulungu, como também, as permanências de uma cultura tradicional ainda existente no lugar. Além desses aspectos, buscamos conhecer o contexto histórico da cidade, seus problemas ambientais e as mudanças que ocorreram no seu espaço urbano ao longo do tempo.

Desejamos que esse trabalho contribua para a formulação de possíveis ações – como, por exemplo, a elaboração do Plano Diretor - do poder público para a melhoria das condições de vida de seus moradores e uma melhor organização espacial da cidade.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O espaço urbano pode ser caracterizado pelo conjunto de diferentes formas de uso da terra relacionados entre si, ou seja, a relação entre as diversas áreas de uma cidade como o centro, o local de concentração das atividades comerciais, os bairros residenciais, as áreas de lazer, a periferia, as áreas para expansão futura, formam o que denominamos espaço urbano. Esse espaço apresenta-se fragmentado e articulado ao mesmo tempo. (CORREA, 1995). As relações que se estabelecem no espaço urbano se dão através da interação entre os diversos agentes modeladores, que produzem e consomem o espaço urbano. Assim, o espaço urbano é produzido para que seja possível o fluxos de mercadorias e pessoas, interagindo de várias maneiras. Segundo Carlos;

A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço através da prática sócio espacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares esta é a dimensão da produção/reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida, vivida. (CARLOS, 2007 p.20).

Assim, o espaço urbano é um reflexo da sociedade que ao se reproduzir deixa sua marca registradas nas formas espaciais, na paisagem urbana, produzem condicionantes sociais e ao mesmo tempo é condicionada por ele (espaço urbano). No capitalismo esse espaço abriga duas classes sociais que vivem em permanente conflito, quais sejam: a) os proprietários dos meios de produção, donos do capital, aqui entende-se por capital as fábricas, as máquinas, as matérias primas, dentre outros.; b) os trabalhadores que vendem sua força de trabalho por um salário no final do mês. Nesse modo de produção as desigualdades são muito acentuadas. Elas se expressão na paisagem urbana das cidades brasileiras, sejam grandes ou pequenas. Essas desigualdades sociais estão na base desse modo de produção.

Nas grandes cidades, o espaço urbano é muito fragmentado e complexo. Grande parte da classe trabalhadora que vive nas grandes cidades não tem acesso aos serviços básicos que o poder público deveria disponibilizar como: saneamento básico, moradia, transporte, educação de qualidade. Mesmo nas médias e pequenas cidades é possível encontrarmos conjuntos habitacionais que se quer possuem as mínimas condições de habitabilidade. Quase sempre

esse modelo de moradia é construído a uma distância considerável do centro, fazendo com que o trabalhador gaste horas em um transporte urbano para ir ao trabalho e retornar para casa.

Por outro lado, o poder público tende a investir nas áreas nobres da cidade, dotando-as de grandes espaços de lazer, melhor infraestrutura urbana, segurança pública iluminação e demais serviços urbanos.

A cidade cresce desmesuradamente e a cada momento se torna mais complexa, tendo em vista, que seu espaço urbano a todo instante está num processo de (re) organização espacial contínuo, destruindo antigas áreas e construindo novas áreas. Essas mudanças afetam a cidade tanto no aspecto socioeconômico, como no político administrativo e cultural.

O espaço urbano representa, antes de mais nada, um uso, ou ainda, um valor de uso e desta maneira a vida se transforma, com a transformação dos lugares de realização de sua concretização, que a norma se impõe e que o Estado domina a sociedade, organizando, posto que normatiza os usos através dos interditos e das leis. É nesse plano que as lutas se realizam, uma vez que as contradições aparecem com força, revelando o sentido e o caminho da reprodução da cidade a partir de interesses e jogo de forças diferenciadas, reduzindo o cidadão à condição de usuário de serviços em um espaço geométrico e visual onde a vida cotidiana é programada pelo consumo manipulado (CARLOS, 2007 p.30).

Corrêa (1995), em seu estudo, faz uma classificação dos agentes sociais que produz e reproduz a própria cidade ou espaço urbano, são os seguintes: **os proprietários dos meios de produção:** voltados para as grandes empresas, pois são grandes consumidoras de espaços. **Os proprietários fundiários:** têm interesse, mas pelo o solo urbano, uma vez que é mais valorizado que o rural está preocupado no valor de troca da terra e não em seu uso. **Os promotores imobiliários:** visam atender a produção dos imóveis de luxo, pois dispõem de mais recursos. **O estado:** atua diretamente no espaço urbano, visando criar condições para privilegiar as classes sociais dominantes, com isso encarece cada vez mais o valor da terra. **Os grupos dos excluídos:** lutam pela sobrevivência e resistência das adversidades impostas por uma sociedade que faz coexistir cada vez mais a falta de acesso aos bens e serviços produzidos socialmente.

São esses agentes que irão realizar as mudanças na cidade. Através do embate dos vários agentes sociais o espaço urbano se produz, reproduz. Temos também que levar em consideração que no século XX o capitalismo sofreu uma série de transformações, decorrentes dos avanços técnicos e das mudanças na economia mundial. Na cidade essas transformações irão se expressar no uso de novas tecnologias para a produção/reprodução do espaço urbano. A técnica também contribuirá para o surgimento de novas áreas de trabalho, mas, também,

para diminuir postos de trabalho, ocasionando o desemprego e o pouco investimento em políticas públicas para os trabalhadores. Esse fato tem ocasionado também o inchaço das áreas periféricas das grandes e médias cidades, que através de seu processo de urbanização generalizada não tem conseguido abrigar os trabalhadores rurais que se deslocam permanentemente para a cidade. Essa realidade pode ser vista também nas pequenas cidades brasileiras.

Verifica-se que a intensificação da globalização e da reestruturação produtiva tem ocasionado o acirramento da competitividade nas grandes cidades e metrópoles brasileiras, assim, tem determinado várias mudanças no cenário econômico com fortes rebatimentos na organização espacial das cidades (MOREIRA et al, 2003).

Desse modo, nas grandes cidades brasileiras, essas mudanças se expressam na realocação de unidades industriais, a terceirização da produção e no fortalecimento do setor terciário. Além disso, observa-se o crescimento do desemprego estrutural, de modo que, o espaço urbano suporta a cada dia um número maior de desempregados; mesmo aquelas cidades economicamente menos importantes também sofrem as consequências desse processo, principalmente nos países em desenvolvimento.

As pequenas cidades crescem e enfrentam graves problemas ambientais (falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto, doenças, desmatamento entre outros), desemprego e falta de investimento em infraestrutura. O interessante é que, em dimensão menor, essas cidades apresentam problemas parecidos com as médias e grandes cidades. Até mesmo a violência urbana não poupa sua população. Mesmo, assim, é impossível uma generalização, pois a dinâmica das pequenas cidades dependerá da região onde a mesma está inserida, e da visão política de seus gestores, e do nível de educação de sua população.

Assim, seu espaço urbano apesar de menos complexo possui na sua essência a ideologia que predomina no modo de produção capitalista, ou seja, a cidade precisa crescer e ter atrativos para poder ser vendida aos pedaços, como qualquer mercadoria.

2.2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CIDADES

O surgimento das primeiras cidades segundo SOUZA (2003), identificou Jericó, as margens do rio Jordão na Palestina há 8000 a.C, como o primeiro assentamento humano. Sendo que a Mesopotâmia, no vale do rio Nilo e Indo além das inovações técnicas e as profundas mudanças culturais e políticas atendia as formas centralizadas e hierárquicas de exercício de poder foi caracterizada como o primeiro centro urbano devido à formação dos estados dependentes.

Conforme SOUZA (2003, p.43), “o mais importante em saber não é quais foram às primeiras cidades e sim em que contexto e como surgiram às primeiras estruturas urbanas”. As primeiras Cidades surgiram desde a Antiguidade no período neolítico conhecido como Idade da pedra polida com a Revolução Agrícola, a agricultura considerada como o marco a partir de que sua produção começou a atender as necessidades da população, gerando-se, inclusive, um excedente alimentar.

As comunidades foram crescendo devido ao ritmo das produções e logo surgiu a necessidade de trocas com outras comunidades. Ocorreu um intenso intercâmbio entre vilas e pequenas cidades, ou seja, a vida nômade da coletividade que antes que viviam da caça e pesca e da coleta, foi substituída por ferramentas que proporcionaram a divisão do trabalho, dando origem ao serviço especializado. Os povos aprenderam aos poucos como se organizar e trabalhar em sistemas cooperativos.

De acordo com Andrade (1998), a cidade, o fenômeno urbano, surgiu a partir da ocasião em que a produção ultrapassou as necessidades de consumo dos produtores, permitindo a existência de um excedente (produção alimentar) onde propôs uma divisão social do trabalho que poderia ser apropriado por não-produtores, tal excedente surgiu com o desenvolvimento da agricultura e pecuária, que houve a necessidade de formar grupos para determinadas funções, que antes as atividades eram feitas pela coletividade.

Segundo o autor supracitado as cidades antigas, pertenciam às civilizações orientais, e possuíam centros político-militares e administrativos, eram, sobretudo, fortalezas. Ainda hoje, pode-se evidenciar esta afirmação pelas suas ruínas e pelos restos de muralhas que separavam as cidades, onde no seu centro predominavam as atividades comerciais. No período medieval a cidade baseava-se no uso da mão-de-obra dos servos, organizada por uma formação econômico-social e sua população era dividida em classes sociais. Podemos encontrar

vestígios dessas formações na Europa, enquanto bens patrimoniais guardam a memória da cidade medieval.

De acordo com os estudos de George (1983), a existência das cidades pertence de fato a diversas gerações, que se distinguem tanto em relação aos ritmos de crescimento quanto ao aspecto urbano. **A primeira** geração compõe-se de cidades seculares ou milenares do oriente médio, **a segunda** é representada pelas cidades cujo desenvolvimento foi provocado pela projeção da economia europeia das políticas coloniais e na organização dos mercados, **a terceira** são as cidades que sofreram diretamente com o choque da industrialização, **a quarta** corresponde às criações urbanas no período pós-industrial.

A formação das cidades modernas foi caracterizada pelos centros de serviços que ela oferece, onde o consumo passou a ser o suplemento essencial para o desenvolvimento **tanto das indústrias como das próprias cidades**, formando-as como centro de produção em maior ou menor escala. No século XVIII, com a Revolução Industrial na Inglaterra, a cidade ganha importância singular. Nela se estabelece a produção e a mão-de-obra que passa a viver próxima a fábrica. Nunca na história da humanidade a sociedade conheceu mudanças tão intensas. A indústria acarreta grandes transformações na cidade e no modo de vida de seus habitantes. O tempo passa a ser medido pelo relógio e o consumo de massas passa a ser a palavra de ordem. A cidade será o palco dessa nova forma de produzir, suas instalações serão utilizadas para o desenvolvimento da produção, circulação e consumo de bens e serviços.

2.2.1 A complexidade da cidade

Conforme Souza (2003), a cidade é um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de definir. Toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, vista como uma localidade central, de acordo com a quantidade de bens e serviços que são comercializados e consumidos, mas, é um local onde pessoas se organizam e interagem com bases em interesses e valores diversos. A cidade é também um centro de gestão do território, por sediar as empresas (privadas ou estatais), mas nem tudo se resume ao aspecto econômico, uma vez que, a cultura também desempenha sua importância como poder religioso e político.

A cidade se define a partir de suas estruturas sociais, econômicas e políticas que se formam a partir de um contexto histórico e cultural com dinâmicas próprias e diferenciadas, é também o lugar do desenvolvimento do capital x trabalho e suas contradições, a cidade

também abriga os conflitos existenciais dos seus moradores. Como ressalta CARLOS (2007, p.26), “a cidade é um modo de viver, de pensar, mas também de sentir”. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimentos e descobertas. Nesse sentido, a cidade assume dimensões e aspectos variados, sendo gestora da sua própria dinâmica, onde detém o poder de regular sua própria economia.

Segundo (SPÓSITO, 1999 p.51), “as cidades como formas espaciais produzidas socialmente mudam efetivamente, recebendo reflexo e dando sustentação a essas transformações estruturais que estavam ocorrendo a nível do modo de produção capitalista”.

O capitalismo industrial contribuiu para o desenvolvimento urbano, juntamente com as implantações de novas tecnologias, tornando assim as cidades ainda mais atrativas, fazendo com que o homem do campo enxergue nelas novas oportunidades de trabalho e vida.

Atualmente no processo de globalização as cidades ganham uma nova função que podemos classificá-la como um meio moderno influenciado pelo capitalismo, ou seja, transformam em uma mercadoria cujo, o espaço urbano vai ganhando gradativamente formas e valores diferenciados representando um conjunto de elementos que compõem a sua face espacial.

2.3 O PROCESSO DE CRESCIMENTO DAS CIDADES BRASILEIRAS

No Brasil a urbanização é um processo recente, porém se apresenta de forma bastante intensa, mas, para chegar ao nível atual foi preciso passar por um longo processo, o qual teve início com a colonização no século XVI, pelos portugueses (FARIAS E ARRUDA, 2010 p.31).

A formação histórica das cidades brasileiras está relacionada à da expansão comercial e colonial europeia na época moderna. Uma das principais características desse período foi o lento desenvolvimento dos núcleos urbanos, os poucos estabelecimentos tipicamente urbanos e o péssimo funcionamento dos serviços públicos.

Os núcleos urbanos só ganhavam vida em algumas épocas do ano, pois dados os longos trajetos a percorrer e a precariedade das estradas e das comunicações internas, era somente em ocasiões especiais, especificamente nas festas cívicas ou religiosas, que a classe proprietária se dirigia aos poucos núcleos urbanos existentes, que definham o restante do ano em insuportável e insignificante monotonia.

“O processo de ocupação dinamizou-se nos meados do século XVI com a introdução da cana-de-açúcar uma cultura comercial, voltada para o mercado externo europeu. Tal produto seria a grande atração para as tentativas de conquistas de novos territórios” (ANDRADE, 2004, p.32). No entanto o açúcar determinou a ocupação da faixa litorânea principalmente na região nordeste. Em especial os estados de Pernambuco e Bahia que tinham vantagens sobre as demais regiões, pois ficavam próximas aos trechos fluviais navegáveis para o escoamento da produção, e se aproximavam da Europa diminuindo o tempo de percurso barateando o frete.

Após o declínio da produção canavieira, outra atividade que propiciou crescimento urbano foi à mineração que persistiu por quase todo século XVIII, a mesma constituiu a principal atividade econômica do Brasil, mas a partir do século XIX veio a desvalorizar e surge então um novo produto agrícola veio a fortalecer o crescimento e estruturação da região Centro-sul: o café (FARIAS e ARRUDA, 2010.p.31-32).

A expansão do café provocou um crescimento bastante significativo nas médias e pequenas cidades, ou seja, a evolução dos núcleos urbanos se dava de acordo com a atividade econômica. Porém a urbanização brasileira foi influenciada pelas transformações econômicas, políticas e sócio espaciais propiciadas pela intensa mudança nas formas de articulação com a economia capitalista, que gerou a industrialização e conseqüentemente a divisão do trabalho entre cidade e o campo.

Santos afirma que:

“A base econômica da maioria das capitais de estado brasileiras era, até o fim da segunda guerra mundial, fundada na agricultura que se realizava em sua zona de influência e funções administrativas públicas e privadas, mas, sobretudo públicas” (2008, p. 27).

O processo de crescimento das cidades brasileiras foram marcados pelo empreendimento de ações que visavam à melhoria do espaço urbano. Na década de 30 o Brasil é marcado com o desenvolvimento das atividades industriais, com o governo de Juscelino Kubistchek e a penetração maciça de investimentos internacionais, mas só a partir da década de 50 que o processo industrial torna-se mais acelerado, devido à formação do mercado nacional na região sudeste (ANDRADE, 1998).

Em meados do século XX, ocorre a unificação dos meios de transportes e comunicações o que possibilitou uma integração de territórios. A partir da década de 70 desencadeia a modernização tanto no campo como na cidade. Juntamente com a construção e expansão das

estradas, proporcionando maior fluxo de pessoas e mercadorias, e conseqüentemente cresce o consumo de bens materiais e imateriais, como saúde, educação, tecnologias, transformando as funções urbanas tornando-se cada vez mais complexa e problemática, ou seja, tanto o campo quanto a cidade correspondem a novas funções (MACIEL, 2008).

Todos esses fatores influenciaram no desenvolvimento das cidades brasileiras embora de forma desigual devido suas atividades particulares. Sendo assim, todo esse processo fez das cidades centros atrativos que acabou atraindo trabalhadores de áreas rurais para os grandes centros em busca de emprego e melhores condições de vida, resultado do êxodo rural, provocando o que chamamos de inchaço urbano.

O êxodo rural é a principal face da urbanização, visto como consequência da implantação das modernas relações capitalistas na produção agropecuária juntamente com a liberação de excedentes de mão-de-obra, ou seja, a substituição do homem pela máquina.

A partir do momento que a urbanização provoca o deslocamento da população do campo para a cidade onde maior parte desse contingente populacional não consegue ser absorvida pelas atividades urbanas, principalmente devido ao baixo nível de escolaridade e a grande demanda de mão-de-obra em relação à oferta de emprego. Todos esses fatores resultaram num processo de exclusão, devido à expansão econômica e populacional, resultado do crescimento desordenado para as áreas periféricas onde está localizada a população de baixa renda em sua maioria desprovida de recursos sociais.

No Brasil, bem como na maioria dos países periféricos a urbanização se deu de forma acelerada mesmo em regiões onde a industrialização não ocorreu de modo intenso, como é o caso da região Nordeste caracterizada pelos seus menores índices de urbanização devido a uma tradicional produção no campo e a baixa capitalização nas atividades agrícolas provocando uma desvalorização do seu desenvolvimento.

As áreas onde a divisão do trabalho é menos densa, em vez de especializações urbanas, há uma acumulação de funções numa mesma cidade, e, conseqüentemente, as localidades do mesmo nível, incluindo as cidades medias, são mais distantes umas das outras. Este é o caso geral do nordeste (SANTOS, 2008, p. 58).

De acordo com os dados do censo demográfico 2000 (IBGE) mostraram que a taxa de crescimento anual da população nordestina está em declínio, na década de 1980 representava 1.83% já em 1990 com 1,30%%. Essa decadência na região se deu a partir das mudanças estruturais, sobretudo na década de 80 juntamente com a queda dos níveis de produção, a

diminuição nos padrões da taxa de mortalidade, a migração nordestina entre outros fatores (MUNINET, 2003).

A urbanização nordestina também vem ocorrendo em um ritmo mais lento quando comparada as demais regiões. O processo de adensamento populacional é caracterizado pela limitação de uma fragilidade na urbanização, cujo processo foi incapaz de criar centros dinâmicos, bem como a má organização e produção e pela péssima distribuição de serviços públicos, a região do nordeste concentra o maior numero de pessoas em situação de miséria, sua população em sua maioria é desprovida de recursos essenciais à vida.

Esses contrastes sociais são decorrentes da má distribuição de renda e da dificuldade em absorver as transformações econômicas que ocorreram como, por exemplo, nas regiões sul e sudeste. Assim, o processo de urbanização nessas regiões foi iniciado muito mais pela estagnação do seu meio rural do que pela industrialização de sua economia.

Outra realidade do nordeste é sua estrutura fundiária, bastante hostil desde cedo a maior distribuição de renda, ao maior consumo é a maior terceirização, ajudava a manter na pobreza milhões de pessoas e impedia uma urbanização mais expressiva. Por isso, a introdução de inovações materiais e sociais iria encontrar grande resistência de um passado cristalizado na sociedade e no espaço, atrasando o processo de desenvolvimento (SANTOS, 2008, p. 69). Para o autor um lugar, determinado sobre estruturas sociais arcaicas, atua como freio às mudanças sociais e econômicas que conseqüentemente retarda a evolução técnica e material e desacelera seu processo de urbanização.

As cidades não se caracterizavam como “lugar de produção” devido à relação com as atividades agrárias. Essa função foi sendo, pouco a pouco, incorporada às funções urbanas com o aparecimento e a consolidação da atividade industrial.

Esse processo condicionou uma ocupação regional, caracterizada por uma concentração da população na área rural. Em 1980, a Região Nordeste tinha população rural de 17,2 milhões de pessoas, equivalente a 44,7% da população rural total do país. Embora o número absoluto de residentes da zona rural tenha sido reduzido para 16,7 milhões em 1991, essa diminuição se deu de forma mais lenta do que no resto do território nacional. A despeito de a população urbana nordestina ter um aumento significativo de 17,6 para 25,8 milhões na década de 80, só chegou a representar 23% da população urbana do país em 1991. Atualmente, a Região concentra o maior contingente populacional do país, com 44,7 milhões de habitantes, dos quais 14,7 milhões vivem nas zonas rurais [...]. (LUBAMBO et al, 1999 p.11).

Ao contrário das grandes regiões metropolitanas, na região nordeste os pequenos municípios abrigam a maioria da população, ou seja, 50,6% dos nordestinos vivem em municípios com aproximadamente 50 mil habitantes sendo que mais da metade da população

residem em áreas rurais. Como cita: Wanderley (2001, p.39 apud Clementino, 1997), “a maioria dos municípios do Nordeste tem uma frágil estrutura produtiva. A tradição agrícola regional definiu uma estrutura urbana deficitária, formada essencialmente por pequenos municípios, com função de intermediação comercial primária, com baixo nível de urbanização [...]”.

Como grande parte das cidades brasileiras a urbanização deu-se através das atividades rurais, na Paraíba não foi diferente, o processo de formação urbana se deu atrelado ao mundo rural devido às atividades agrícolas, tais como: cana-de-açúcar, algodão, e pecuária bovina, ou seja, a partir do momento em que cidades cresciam era devido ao ritmo das referidas produções (MAIA, 2003). As atividades anteriormente citadas foram pioneiras no processo de ocupação do estado paraibano.

Silva coloca que:

No Brasil, de uma maneira geral, até o final do século XIX, a evolução dos núcleos urbanos se dava em conformidade com a atividade econômica estabelecida a partir dos interesses coloniais e imperialistas que, de acordo com a Divisão Internacional do Trabalho, determinavam o que devia ou não ser produzido, cabendo à Igreja a função reguladora da vida social (2003, p.34).

Segundo a autora supracitada, na Paraíba o processo de formação das cidades se deu primeiramente em função da produção do açúcar, que beneficiou as cidades que se encontravam próximas aos campos de cultivo da cana de açúcar que disponibilizava do porto Capim de Mamanguape para o escoamento da referida produção. Consequentemente, as demais produções como o algodão e a pecuária foram responsáveis pela expansão urbana das demais regiões paraibanas.

Segundo Maia (2003), a partir da década de 60 do século XX, com a efetivação de algumas intervenções públicas de caráter nacional contribuíram para as alterações significativas no crescimento de algumas cidades paraibanas. Essa expansão foi acompanhada de um assíduo aumento populacional, provocado por um forte fluxo migratório, proveniente especialmente da zona rural ou das cidades interioranas do estado. Segundo a autora tal processo é explicado pela concentração fundiária somada à modernização agrícola empurraram para as cidades pequenos proprietários e trabalhadores rurais destituídos das suas condições de sobrevivência e de muitos dos seus valores culturais.

Outro processo inserido no contexto da urbanização foi: a modernização. Tal processo provocou alterações nos costumes e hábitos das populações locais, ao serem introduzidas

novas formas de adaptações. Assim como no Brasil, o estado da Paraíba passa por um processo de urbanização e conseqüentemente uma modernização nas cidades ligadas diretamente à oferta de serviços, a atividade comercial, meios de transportes e comunicação todos esses fatores foram de fundamental importância na formação urbana. Tal fato não atingiu todas as cidades, de modo que os contrastes socioeconômicos prevalecem.

O município de Mulungu/PB que vem passando por uma série de transformações em seu espaço urbano, que apesar das dificuldades econômicas e do pouco investimento do poder público a cidade se urbaniza de forma muito lenta. Sua base econômica está ligada as atividades do setor primário sendo que maior parte de seus moradores são oriundos da zona rural. Assim o modo de vida urbana de Mulungu está estritamente ligado aos hábitos e costumes rurais que ainda permanecem fortemente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste trabalho se deu em três etapas: no primeiro momento foram realizadas leituras e fichamentos bibliográficos junto à biblioteca da UEPB, internet nas páginas de pesquisa científica como o Scielo e no banco de teses da CAPES, entre outros. Os referenciais teóricos que melhor se adequam ao objetivo proposto pela pesquisa a exemplo de. (GEORGE, 1983); ANDRADE (1998); MAIA (2003); SPÒSTO (2004); SOARE (2006); CARLOS (2006); SANTOS (2008) a fim de produzir uma base científica sólida. Essa atividade visa realizar a revisão da literatura acerca do tema. Esse foi o trabalho de gabinete, onde elaboramos a estrutura teórica do nosso trabalho.

Para a complementação da pesquisa foi realizada uma coleta de documentos, requisitados em órgãos públicos, junto à prefeitura municipal, e no IBGE, dos quais foram retiradas informações importantes para o conhecimento mais detalhado da área de estudo.

O segundo momento a pesquisa de campo nesta etapa foram realizadas visitas in loco, para o reconhecimento da área de investigação, que possibilitaram um contato preliminar, tanto com a cidade como com seus moradores.

No terceiro momento, realizamos a pesquisa de campo no município de Mulungu. Foram aplicados 30 questionários com moradores de forma aleatória para se conhecer a realidade da área de estudo quanto à questão da sua formação urbana, bem como seus modos de vida. Os principais pontos abordados pelo questionário foram saber se houveram mudanças significativas na cidade, os tipos de atividade econômica, os tipos de degradação existentes na cidade, os tipos de equipamentos sociais existentes entre outras. Foram realizados registros fotográficos em diversos pontos da cidade e entrevistas com moradores da cidade com o intuito de compreender melhor a dinâmica da cidade.

Os materiais técnicos utilizados na pesquisa foram os seguintes: Equipamentos Informativos (Computador, Impressora e diversos programas, tais como: Word, Paint, Power Point), câmera digital e Formulação de Questionários.

4. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB

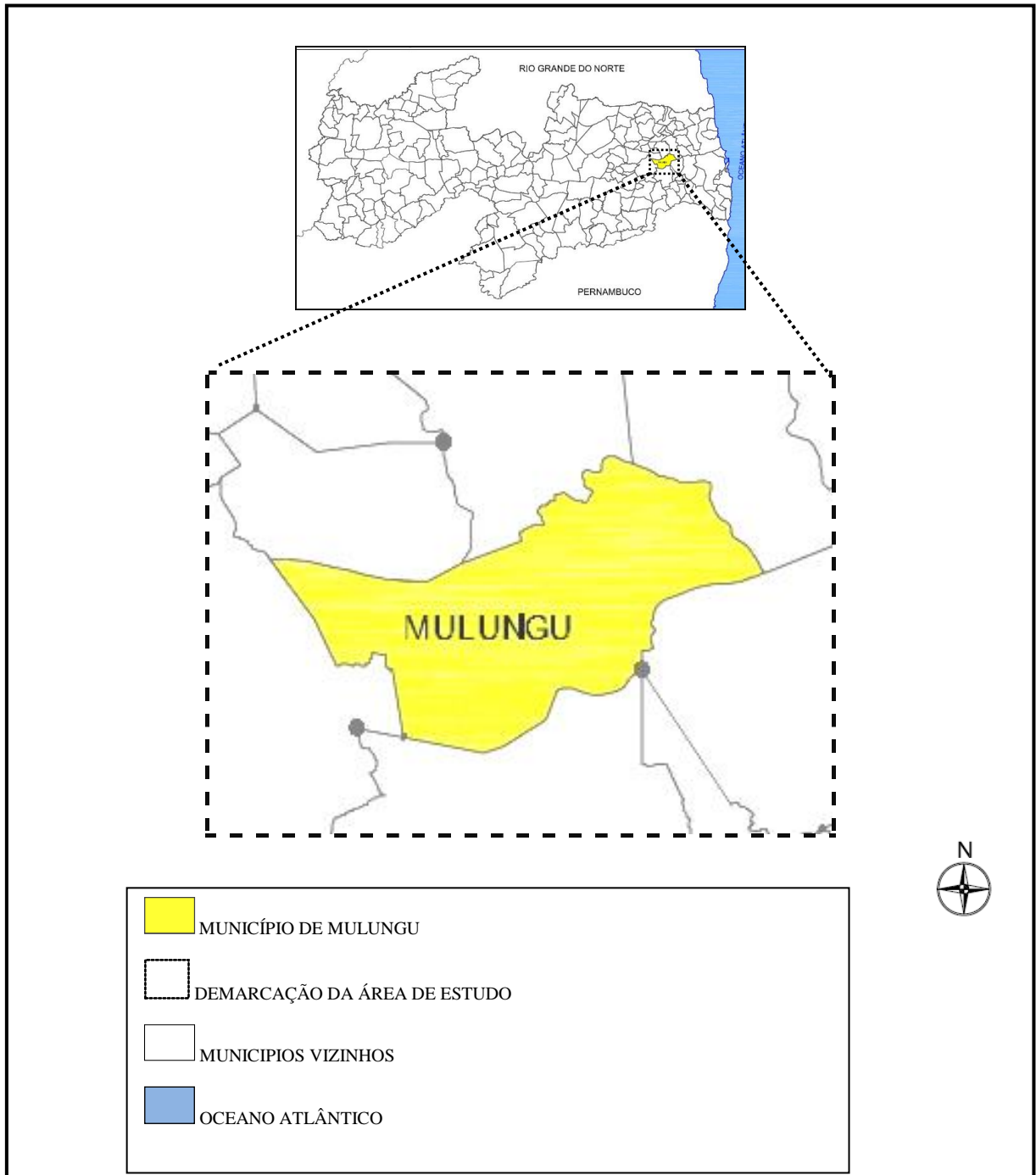


Figura 01 - Representação cartográfica do Município de Mulungu/PB
Fonte: (IBGE, 2009) adaptada SOUZA, 2011.

O Estado da Paraíba está dividido em quatro Mesorregiões, assim denominadas, de acordo com a classificação estabelecida pelo IBGE: Mata Paraibana, Agreste, Borborema e Sertão. O Município de Mulungu-PB área de estudo deste trabalho está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, mas precisamente na microrregião de Guarabira – PB, a uma altitude de 99m acima do nível do mar.

Mulungu está ente as coordenadas geográficas: 7° 01 '28'' de latitude sul do equador e 35° 27'43'' de longitude oeste do meridiano de Greenwich. Está a 92 km de distância da capital João Pessoa e a 28 km da cidade com a qual mantém maior relação Guarabira-PB. Possui uma extensão de 238 km, com uma população estimada entre 9.469 habitantes (IBGE, 2010). Sua área é de 195,313 km² A densidade demográfica Hab/Km² é de 48,48%. Limita-se ao norte com os municípios de Alagoinha e Guarabira; ao sul Gurinhém e Caldas Brandão; a leste, Mari e Araçagi e ao oeste com Alagoa Grande. Conforme o mapa 02.

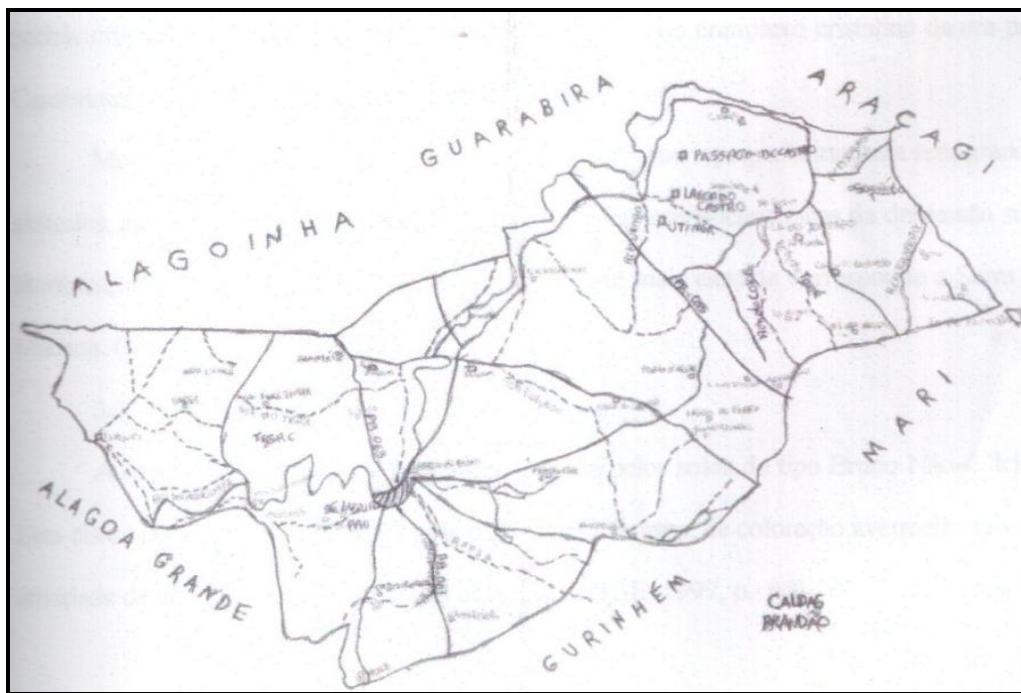


Figura 02- Limites do Município de Mulungu-PB

Fonte: Adaptado de Silva, 2004.

Nos aspectos hidrográficos, o município de Mulungu-PB encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape, que apresenta um médio curso no perímetro urbano de 1 km e 800m, com largura que varia de 35-37m e uma profundidade de 20m. Apresenta em suas bordas um material de formação aluvial (SILVA, 2004). Seus principais tributários são o Rio Mamanguape e os riachos Munbuca, Saquaiba, Taumatá, Tomé, Salgado, Utinga, do Catolé do Tigre, Tanques e Cajueirinho. Onde o principal corpo de acumulação é o açude cajueirinho. Todos os cursos d'água do município têm regime de fluxo intermitente e o padrão da drenagem é do tipo denticado (CPRM, 2005).

O clima é do tipo tropical quente e sub-úmido, com chuvas de verão, no qual se inicia em novembro com término em abril, com temperaturas médias em torno de 27°C. A precipitação média anual é de 431,8mm. Sua vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de floresta Caducifólia. Típica do agreste acaatingado com aspectos de caatinga em determinada área, possui uma variação de espécies arbórea-arbustivas com galhos retorcidos e espinhosos.

Segundo Silva (2004), em seu estudo, afirma que atualmente este número é bastante reduzido, quase em extinção devido ao desmatamento das grandes áreas de vegetação originária para a prática da agricultura extensiva, que contribuíram para a rápida eliminação destas espécies que compõem a flora do município de Mulungu.

Sua vegetação é composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de floresta caducifólia. Seu relevo tem uma predominância suave ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Com elevações residuais / cristas e /ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados mostram os ciclos intensos de erosão que atingem grande parte do sertão nordestino.

No que diz respeito aos solos, nos patamares compridos e baixas vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altas Vertentes, os solos Brunos não Cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; Topos e Atlas Vertente do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média e as elevações residuais com os solos litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média (CPRM, 2005).

Os solos desta referida região apresentam muita pedregosidade e fertilidade, sendo bastante importante para as espécies caducifólias espinhosas, espécies cactáceas, pois têm uma forte resistência as secas como também apresenta mata úmida em áreas próximas ao rio da região: Rio Mamanguape.

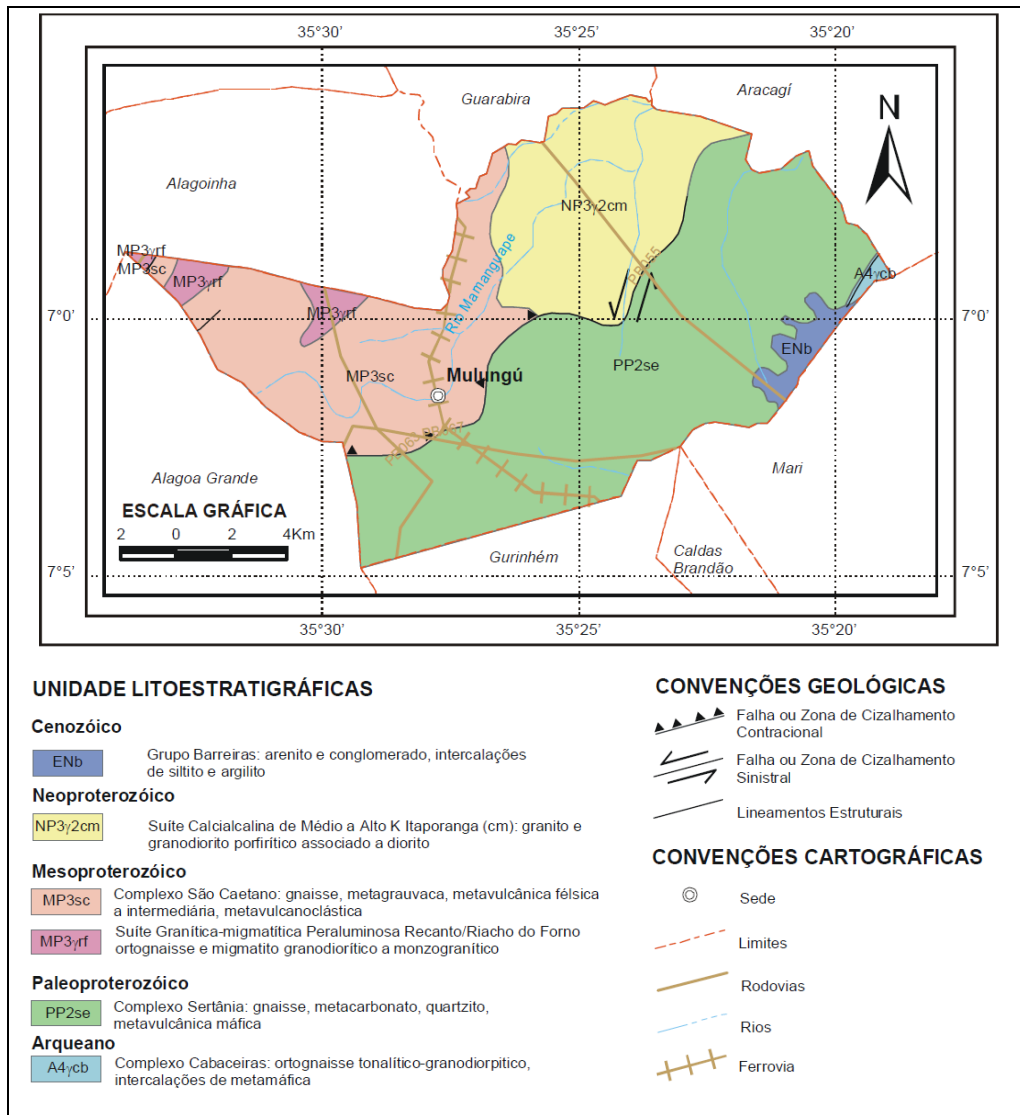


Figura 03 - Geologia do município de Mulungu – PB

Fonte: Companhia de Recursos Minerais (CPRM, 2005). adaptada SOUZA, 2011.

4.1 OS ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO MULUNGU-PB

Segundo José Casiano da Cunha¹ (68 anos), Secretário de Agricultura do Município de Mulungu, afirma que a situação sócio econômica do município é difícil. Nas últimas décadas do século XX, o município tem apresentado uma alta taxa de desemprego e a saída constante de sua população para outras cidades do Estado da Paraíba em busca de trabalho e melhores condições de vida. No entanto, mesmo com a saída de população para outras partes do Estado a sua população rural ainda é maior que a população urbana.

Mulungu tinha uma usina própria de beneficiamento de algodão. O município possuía vida econômica própria, chegava a doar produtos agrícolas para outros estados quando era necessário; sua produção agrícola se baseava no algodão, agave, abacaxi. Além da produção agrícola, o município investia ainda na criação de bode, carneiro, gado, porco e outros. Com a falta de políticas de créditos para os pequenos e médios produtores rurais, a situação ficou cada vez mais difícil, tendo em vista, que grande parte das terras do município são arrendadas. Outro fator que contribui para a decadência econômica de Mulungu foi à omissão do Governo do Estado e Município, que pouco investiu no município ao invés de proporcionar o mínimo de infraestrutura nas estradas, educação e saúde. Hoje por falta de algodão a usina foi desativada, as referidas produções são produzidas em menor quantidade, por falta de circulação de mercadoria e capital.

Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.567, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano-PNUD (2000). A zona rural do município de Mulungu-PB é composta por 94 propriedades incluído sítios e fazendas, sua extensão territorial sempre prevaleceu em relação ao tamanho urbano da cidade, uma vez que a população rural sempre foi maior que a urbana, conforme a tabela 01:

| ANO | POPULAÇÃO RURAL | POPULAÇÃO URBANA | POPULAÇÃO TOTAL |
|------|-----------------|------------------|-----------------|
| 1991 | 7.082 | 3.840 | 10.922 |
| 1996 | 6.695 | 3.874 | 10.569 |
| 2000 | 5.052 | 4.137 | 9.189 |
| 2007 | 4.445 | 4.872 | 9.317 |
| 2010 | 4.933 | 4.536 | 9.469 |

Tabela 01- índice do crescimento populacional do município
Fonte: (IBGE), adaptada SOUZA, 2011.

¹Texto “Deus a Natureza e Nós”, produzido por José Casiano da Cunha, Secretario de Agricultura do Município de Mulungu 2009.

O município de Mulungu teve um aumento populacional entre os anos de 2000 a 2007 (ver o gráfico 01.) pode ser em parte explicado pela as taxas de natalidade, pelo auxílio do governo através dos programas sociais que resultou numa melhoria na vida da população.

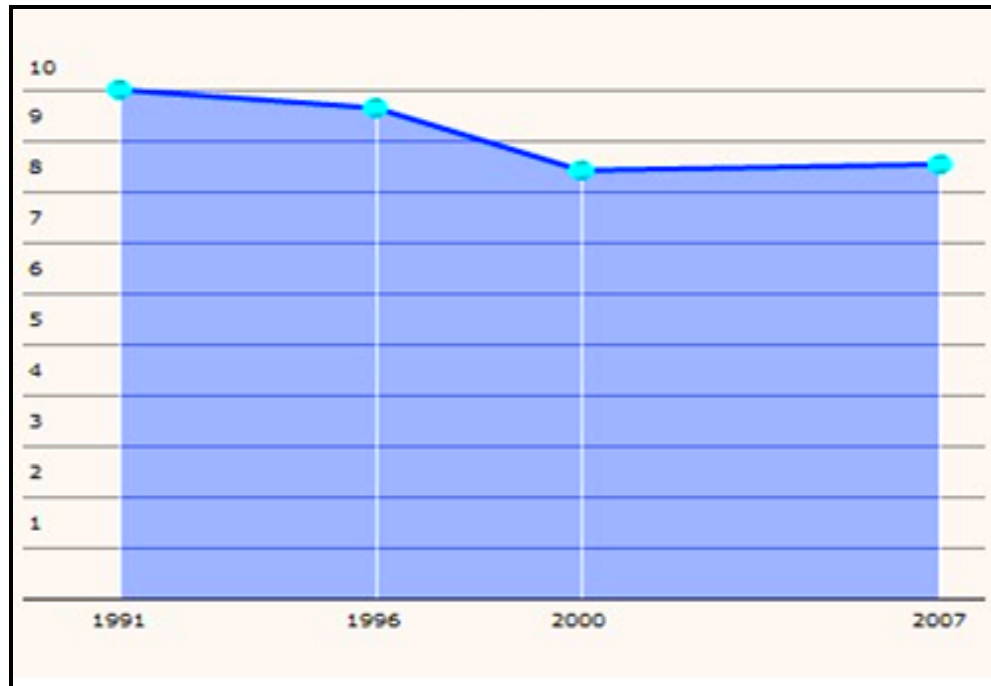


Gráfico 01 - evolução populacional do município de Mulungu/PB
Fonte: (IBGE, 2010), adaptada SOUZA, 2011.

A partir da análise e tabulação dos dados podem-se observar as principais profissões presentes em Mulungu, conforme mostra o gráfico 02.

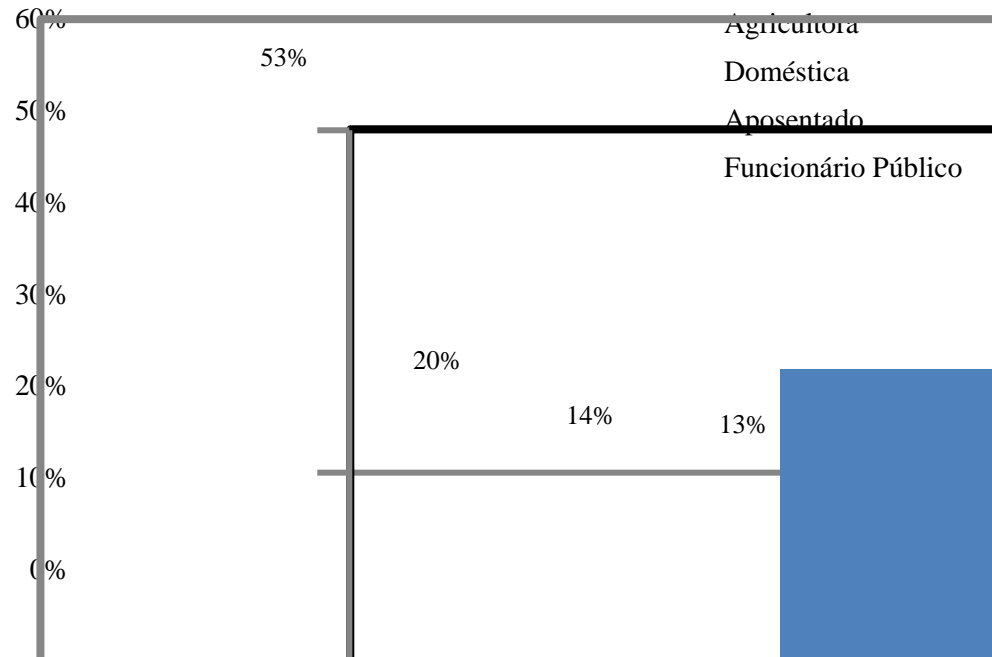


Gráfico 02 - Perfil profissional dos moradores entrevistado.
Fonte: trabalho de campo, 2010.

Pelos dados do gráfico 02. Percebe-se que 53% dos moradores de Mulungu têm como principal fonte de renda o trabalho no meio rural. Isso ocorre porque não há muitas opções e também devido à falta de qualificação profissional, e por não terem experiência em outra atividade remunerada. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Mulungu sua economia encontra-se assim distribuída:

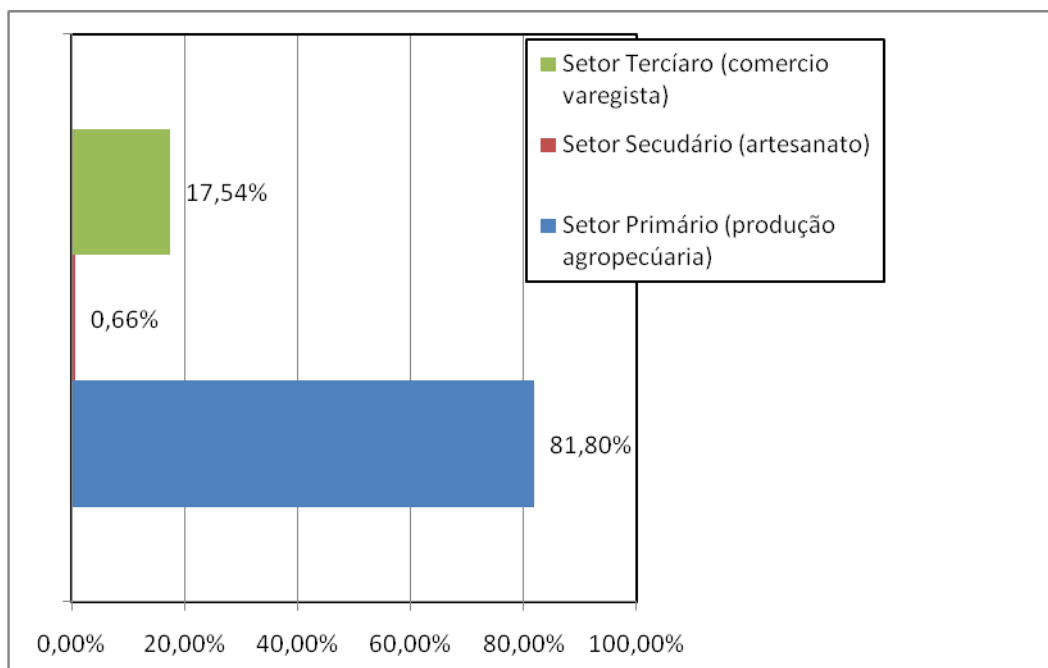


Gráfico 03 - Fonte de renda do município de Mulungu-PB em 2004.
Fonte: Adaptada de (BATISTA, 2007)

Observa-se que as atividades ligadas ao trabalho rural, sempre foram mais expressivas, ou seja, a fonte de renda dos seus moradores é oriunda do setor primário, uma vez que o município ainda possui a maior parte de sua população na zona rural com aproximadamente 4.500 habitantes, segundo os dados do IBGE (2007).

O Município de Mulungu disponibiliza através de convênios de cooperação com entidades públicas, na área de transportes. Encontram-se informatizados para o controle de execução orçamentária, cadastro de alvarás, de ISS, Imobiliário (IPTU), folha de pagamento e cadastro de funcionários, serviços de advocacia, contabilidade, entre outros (CPRM, 2005).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB

Para compreensão da formação do município de Mulungu-PB é necessário que façamos um breve resgate histórico sobre a sua constituição. Estudos relatam que não há dados precisos que falem sobre a origem do Município. No entanto, parte desses estudos afirmam, que o município se originou de uma fazenda denominada de Camarazal. Segundo as referências esse nome lhe foi atribuída, certamente, por causa do riacho de mesmo nome que banha o território mulunguense.

Segundo relato de antigos moradores da região, lentamente o município foi se constituindo às margens rio Mamanguape, casas foram sendo construídas nas terras da fazenda, o lugar começou a abrigar uma comunidade que crescia a cada dia e desenvolvia suas atividades diárias. Com o passar do tempo à área passa a revelar-se enquanto um núcleo. Na foto 03 observa-se aspectos da cidade em 1935.



Figura04 - vista da vila de Camarazal em 1935.

Fonte: Adaptada de Silva, 2004.

O nome Mulungu surgiu a partir da existência de diversas espécies desta árvore no local. Nos estudos de botânica a árvore do Mulungu é conhecida por dois nomes: erythrina

mulungu e erythrina verna. Segundo seus estudiosos é uma árvore muito bonita, por vezes chamada "flor-de-coral", pois suas flores têm uma cor parecida com a do coral laranja. No Brasil o Mulungu é usado pela medicina natural como sedativo. Diz-se que a erva consegue estabilizar o sistema nervoso central. Conforme a foto 04 a espécime da árvore Mulungu.



Figura 05 - Espécie da árvore Mulungu

Fonte: http://www.imagem.ufrj.br/index.php?acao=detalhar_imagem&id_img=817, Acessada em 02 de Maio de 2011.

De acordo com COELHO (1955, p.34), em seu livro “Guarabira através dos tempos” a fundação de Mulungu deve remontar pelo menos a épocas anteriores a segunda metade do século XIX. Em 1875, Mulungu se constituía em um aglomerado com certa organização administrativa.

Em 1877 foi construída a capela, cujo padroeiro é Sano Antônio, a qual foi sede do culto católico até em 1943, quando foi demolida para a construção da atual igreja localizada no ponto mais alto da cidade.



Figura 06– Igreja Católica matriz
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Assim, a história de Mulungu foi se constituindo ao longo de um processo histórico lento. Em setembro de 1883, a estação de Mulungu foi inaugurada pela companhia inglesa Conde D'Eu Railway Company Limited. A linha consistia no primeiro ramal construído na Paraíba. O município de Mulungu, que pertencia ao município de Independência, atual Guarabira, foi escolhido como ponta de linha desta primeira etapa do ramal, que ligava a capital a essa Vila. A partir de Mulungu o ramal seguiu em duas direções, uma para a cidade de Guarabira (1884) ao norte, e a outra para a cidade de Alagoa Grande (1901) ao oeste. Ver-se o mapa 06 da época com os municípios cortados pela ferrovia.

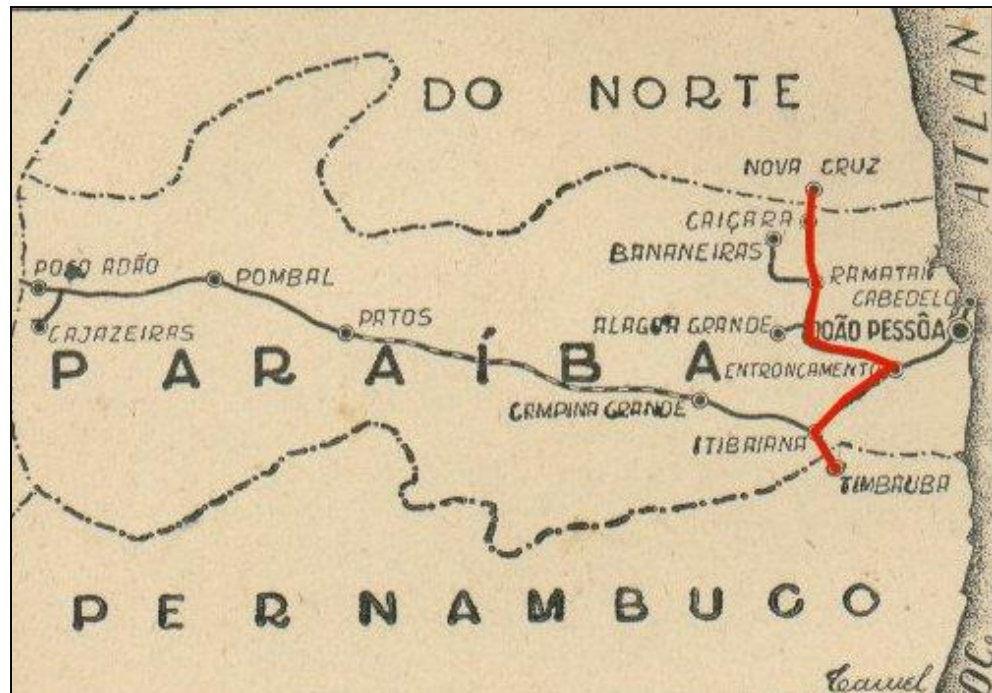


Figura 07 - Municípios cortados pela ferrovia

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/mulungu.htm>. Acessado em 02 de Maio de 2011

A partir de Guarabira o ramal se uniu com a linha Natal-Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, unindo assim através desta ferrovia os dois estados vizinhos, acontecendo em 1904. A estação ferroviária de Mulungu, depois de se chamar Camarazal por algum tempo nos anos 1950 e 1960, foi desativada em 9/7/1979 pela RFFSA, e desde 1999 não passa trem de carga algum pela cidade. A estação já foi demolida há um bom tempo. (Fontes: Jônatas Rodrigues, 2006-2009; Guias Levi, 1932-1984; Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960)



Figura08 - Antiga estação ferroviária, Mulungu/PB

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/mulungu.htm>

De acordo com Bernardelli (2004), o papel das ferrovias na ocupação dos municípios representou, para cada cidade "cortada" pelos trilhos, uma paisagem singular, marcada pelos trilhos e/ou pela estação. A estruturação urbana de muitas cidades teve os trilhos como orientadores da expansão e da valorização das terras urbanas, ainda que o fato deva ser interpretado em sua dinâmica, em seu movimento e nas singularidades que apresentou em diferentes cidades. Segundo a autora, o estabelecimento da estação em dada cidade provocava o surgimento e a intensificação de diversas atividades. Mesmo que de forma e intensidades diferentes.

Em 1891 foi criado o Distrito de Paz de Mulungu e nomeado o respectivo juiz de paz, o qual era selecionado entre as figuras representativas da comunidade. Em 25 de junho de 1938, através do decreto nº. 06 foi delimitada a área urbana e rural do então distrito de Mulungu. Finalmente, após vários anos como membro do município de Guarabira, Mulungu conseguiu tornar-se independente. Isto aconteceu mediante a Lei 2.074 de abril de 1959, ocorreu à instalação oficial a 1º de setembro do mesmo ano.

A emancipação política do município de Mulungu se deu através de interesses das lideranças locais, entre elas o deputado estadual Joacil de Brito Pereira, além do agro pecuarista Romero de Oliveira, Adonis de Aquino Sales, Geraldo Beltrão e Osmar de Aquino. “O processo de emancipação política do município de Mulungu, não se deu de forma representativa pelas classes políticas dos latifundiários, que na época representava o quadro

político do distrito, mas sim, pela participação das classes populares que tiveram uma parcela de contribuição nesse processo através de assinaturas (abaixo assinado)” (SILVA, 2004, p.37).

A história do lugar se constrói ao longo do seu processo histórico, marcado pela história de seu povo seus traços na arquitetura, e na forma ganha materialização na medida em que a sociedade vai construindo a cidade. Na foto 8 observa-se a atual formação urbana do Município de Mulungu.



Figura 09 - Vista área da cidade de Mulungu

Fonte: Disponível em: <http://férias.tur.br/fotos/5000/mulungu-pb.html>.

5.2 A FORMAÇÃO URBANA E SUA CONFIGURAÇÃO ATUAL DO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB

Ao falar sobre a formação de pequenas cidades tal fato não é tão simples assim e tem sido tema de discussão no âmbito da ciência geográfica. Pois a produção é bastante limitada que versam sobre as pequenas cidades. Tal fato tem relação com o intenso e acelerado crescimento urbano, resultado de profundas transformações, que fazem surgir questões de

maior complexidade, especialmente nas grandes cidades, onde os fenômenos se apresentam com maior visibilidade, gerando um grande conjunto de pesquisa.

As pequenas cidades são caracterizadas por diversos fatores como: seu porte demográfico, a base econômica, a estratificação social entre outros. Porém não só devemos nos limitar a esses aspectos citados anteriormente; outro fator são as práticas cotidianas.

A cidade ganha sentido a partir da vida cotidiana e constitui um conjunto de relações que faz de cada ser humano um todo. Nesse aspecto, a cidade como espaço produzido através das relações estabelecidas ganha novos sentido estabelecidos pelos modos de apropriação do homem objetivando a produção da sua vida.

No Brasil, identifica-se uma rede de cidades com idade, tamanho e contexto de formação diferenciada. Portanto, a compreensão da rede urbana Brasileira, seja em escala nacional, ou regional, necessariamente deve levar em conta as pequenas cidades. (Ferreira d. s. p.1).

A urbanização, além de transformar os aspectos econômicos, sociais e políticos, ocasionou o aumento populacional. Esse processo contribuiu para o surgimento de pequenas aglomerações, acarretando numa futura emancipação das mesmas e fazendo surgir pequenas cidades.

[...] A cidadezinha constitui a *célula-mater* que atende às necessidades de uma população; tais necessidades variam em função da densidade demográfica, das comunicações e da economia da região, bem como do comportamento socioeconômico e de seus habitantes. Porém, cada uma dessas cidades constitui um caso específico quando se leva em conta sua função principal: cidade comercial, cidade de serviços... Nestes casos, o crescimento demográfico resulta da implantação de novas formas de produção, de consumo ou de distribuição. [...] (BERNARDELLI, 2004 p.243 apud SANTOS, 1981, p.15).

A cidade se caracteriza como o espaço do poder, da modernidade, das trocas no mercado e da concentração do meio de produção, consumo, constituindo a centralidade organizada onde se concentram as instituições, leis e mecanismos de gestão, serviços religiosos e manifestações culturais (as festas) e os serviços coletivos de apoio à vida cotidiana.

O município de Mulungu-PB. Elevado à categoria de município com a denominação de Mulungu, pela lei estadual nº 2074, de 29-04-1959, desmembrado de Guarabira. Sede no antigo distrito de Mulungu. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-09-1959. A criação do município resultou do desmembramento e tem como função de complementar como unidade autônoma de gestão do seu desenvolvimento.

Conforme já mencionado, sobre o processo de ocupação do município de Mulungu-PB, teve seu surgimento e consolidação vinculada inicialmente à ocupação remota e ainda isolada por moradores e trabalhadores da fazenda denominada Camarazal, que ao passar do tempo foram construídas casas se configurando num espaço urbano, e em seguida a construção da estação ferroviária que provocou maior fluxo de pessoas e mercadorias pela cidade e sua ligação com as demais regiões, outro fator foi o controle político local exercido pela classe dominante, na época os (Fazendeiros) tiveram importante papel no próprio crescimento do município e de outros fatores.

Vale destacar, porém, que a produção do algodão foi responsável pela expansão do povoamento e pela introdução da cultura comercial em Mulungu. Nesse sentido, a cultura do algodão representou grande influência na ocupação do território Paraibano em geral e em Mulungu particularmente. Essa cultura possibilitou a organização econômica-social das microrregiões agrestinas e sertanejas. Nesse contexto, Mulungu não ficou fora desse processo, mas tarde veio a se destacar economicamente, superando inclusive a pecuária, que possuía bastante importância econômica (SILVA, 2004).

Mesmo assim, a cidade de Mulungu pode ser considerada recente, quando comparada a outras cidades paraibanas. A cidade nunca possuiu indústrias, foi o campo que sempre exerceu forte influência nas atividades no município. O setor primário é quem dinamiza a sua economia até hoje, por isso, os aspectos da ruralidade é uma das características mais marcantes da cidade.

As pequenas cidades em sua maioria encontram-se voltadas para a atividade agrícola e tem o meio rural como o eixo de direcionamento do espaço, sendo a cidade meramente gestora e concentradora dos serviços políticos e bancários. Mas é o campo o responsável pelos recursos para o desenvolvimento do município. (MANFIO, p.83, 2010).

Em Mulungu não é diferente, “o predomínio das atividades primárias” sobre as demais evidencia-se, pois a base econômica do município está fundamentada quase exclusivamente na exploração dos produtos agrícolas em larga ou pequena escala e na pecuária, neste setor os investimentos só dão retorno anualmente (IBGE, 2000).

Mesmo com as implementações dos serviços urbanos, tais como: energia elétrica, abastecimento d’água, saneamento entre outros. Esses fatores proporcionaram alterações na estrutura espacial da cidade, e na paisagem urbana, mas, sobretudo, no cotidiano do morador. No entanto, a cidade de Mulungu-PB pouco cresceu não ultrapassando muito seus limites originais.

Através do relato dos moradores e de suas impressões, chegamos ao reconhecimento das mudanças que a cidade vivenciou nas últimas décadas: melhoria no atendimento da saúde, aumento no número de matrícula na escola pública, conseqüentemente a ampliação do número de escolas, instalação da biblioteca municipal, maior acesso aos programas sociais federais e estaduais, como o PROJOVEM, PETI, O CAPS, PAIF entre outros, construção de novas unidades domiciliares, a partir de ações do poder público municipal, substituição de casas de taipa por casas de alvenaria, construção de praças, pavimentação das ruas. A cidade ganha uma nova forma espacial.



Figura 10 - Centro de Mulungu: Rua João Pessoa

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Nas ruas de Mulungu encontramos as expressões da cotidianidade dos seus moradores. São nelas que seus moradores constroem relações humanas e estabelecem o contato com o outro. Nesse sentido, as ruas da cidade se constituem em um importante lugar que dá sentido de pertencimento aos moradores. Através dos signos e símbolos expressos na sua paisagem o morador constrói sua relação com o lugar e com os outros moradores.

De acordo com Sales (2003), a rua é o lugar do encontro, é nela que se tornam possíveis a troca de informação, idéias, é onde se estabelece o conflito. Assim, é através do ir e vir ao trabalho, à festa, ao lazer que os moradores da cidade estabelecem relações sociais e constroem o sentido de pertencimento. É no cotidiano que a rua ganha sentido e representação. Assim, a rua representa também o lugar de manifestações das relações sociais,

das diferenças e das normatizações do cotidiano em momentos históricos diversos. Nas ruas e calçadas da cidade o dia a dia da sociedade é realizado, construindo um cotidiano que é modificado pelas intervenções do poder público, mas que é transgredida diariamente pelos seus habitantes.

Poucos são os lugares de lazer em Mulungu. A praça é o lugar onde os jovens se reúnem para a conversa, a troca de idéias, o namoro. Quase sempre se reúnem a noite, principalmente nos finais de semana. É onde se encontram para conversar, para paquerar. Os jovens se apropriam desse espaço para a troca de idéias e informações. Costumam também passear pela cidade em suas motos, transporte cada dia mais comum pelas ruas da cidade.



Figura 11 -Praça Pública no Centro de Mulungu/PB
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Na área central da cidade é comum encontrarmos ainda antigas residências. Grande parte das famílias tradicionais - fazendeiros, autoridades, comerciantes, profissionais liberais-, possuem moradia no centro, lá encontramos ainda casas simples, de antigos moradores, que gostam de residir na parte mais movimentada da cidade. Encontramos também estabelecimentos de dois andares, sendo o térreo utilizado para o comércio e a parte superior para a moradia do proprietário.



Figura 12 - Edificações antigas
Fonte: Trabalho de campo



Figura 13 - Edificações modernas
Fonte: Trabalho de campo

A cidade carece ainda de muitos serviços básicos. A ausência de coleta de lixo está entre uma das grandes reclamações feitas pelas donas de casa entrevistadas na nossa pesquisa. Muitas demonstraram insatisfação com a administração pública atual. Alegaram a falta de compromisso dos gestores com a educação, a saúde, e ressaltaram o pouco empenho desses gestores na captação de recursos para a cidade.

De modo geral, concluímos que a fragilidade econômica municipal está relacionada à limitada capacidade de geração de recursos locais. Pouco tem sido investido na capacidade produtora do município. É necessário que os gestores se empenhem em elaborar projetos junto ao Governo Federal, para a melhoria da saúde, educação, habitação e geração de emprego e renda no município.

As pequenas cidades em sua maioria aparecem como núcleos dependentes de bens e serviços por uma ou mais cidades circunvizinhas desenvolvidas. Mas isso não quer dizer que o pequeno município não disponibilize serviços ou atividades ditas ou vistas como urbanas. Toda cidade, não importa seu tamanho, possui um comércio que quase sempre se localiza no centro.

Assim como outras pequenas cidades brasileiras, uma das ações para a diminuição dos problemas econômicos é o município procurar se beneficiar dos projetos do governo federal como o Bolsa Família. Segundo o site do Bolsa Família² 2011, o programa teve um ajuste na média de 19,4% para quem recebe o benefício. Para crianças e adolescentes de até 15 anos, foi dado o maior aumento da Bolsa Família 2011 de 45,5%, já para os jovens de 16 e 17 anos o aumento foi de 15,2%. Esse programa proporcionou o aumento do consumo no comércio local.

Para amenizar o déficit habitacional o poder público construiu alguns conjuntos habitacionais. Como exemplo podemos citar o conjunto Achilles Leal construído em 1994. Essa iniciativa visa diminuir as tensões sociais na cidade e atender as demandas dos trabalhadores. Quase sempre são promessas de campanha e visam atender a população de baixa renda. Essa população, em sua maioria, trabalha na área rural e reside na cidade.

Verifica-se, assim, nos últimos anos, o crescimento do município e a necessidade de mais infraestrutura urbana. No entanto, o poder público pouco tem investido na melhoria das condições físicas da cidade. Mesmo com a disponibilidade de recursos pelo governo federal, através do ministério das cidades, a prefeitura não consegue elaborar projetos que captem recursos para a melhoria do espaço urbano.

² <http://bolsafamilia.net/> Acessado em 10/06/2011

Vale salientar, contudo, que os conjuntos habitacionais são construídos em áreas distante do centro, próximo as áreas rurais. No entanto, reproduzem um modelo de moradia que não se adéqua a realidade rural. Esses conjuntos não possuem nenhuma infraestrutura urbana, se transformando em espaços insalubres, carentes de equipamentos urbanos essenciais como: escolas, posto médico, áreas de esportes e lazer, saneamento básico. Dessa forma, as políticas públicas contribuem pouco para um desenvolvimento mais eficaz.



Figura 14 - Conjunto Habitacional Achilles Leal.

Fonte: Trabalho de campo, 2010

Acima, a foto do conjunto Achilles Leal (FOTO 13), onde podemos observar a total falta de pavimentação, carência de calçadas, o conjunto carece de praças, áreas de lazer e cultura. Desse modo, fica claro a total falta de planejamento urbano. Há ainda uma diversidade de problemas urbanos decorrentes das transformações que o município vivencia. Essas transformações se por um lado trazem benefícios para o cidadão, por outro ocasionam desequilíbrios ambientais.

Souza (2003), referindo-se ao crescimento da cidade, afirma que a produção da periferia é caracterizada pela expansão das cidades, voltada a reproduzir a sociedade, ou seja, uma população em sua maioria desprovida de recursos. Conforme Funes (2005), o principal agente da exclusão territorial é a segregação espacial, que traz consigo uma lista interminável de problemas sociais e econômicos e ambientais tendo como consequência a exclusão e a

desigualdade social que propicia a discriminação, o que gera menos oportunidades de emprego, e assim uma perpetuação da pobreza e a ausência da cidadania.

Podemos citar ainda os hábitos de consumo atuais da população. Na cidade é possível observar a utilização de sacolas plásticas para o transporte de mercadorias, como também, os hábitos alimentares da população que nas últimas décadas se modificaram consideravelmente.

Nesse sentido, se por um lado à modernidade trás benefícios a população por outro coloca novos problemas a serem resolvidos, como o problema do lixo e demais elementos ligados aos hábitos do consumo de mercadorias.

Assim, podemos ver que uma cidade pequena, interiorana, não está imune aos problemas econômicos, sociais e ambientais presentes na modernidade. Acreditamos que é necessário uma maior ação do poder local em elaborar o plano diretor e acompanhar o crescimento da cidade. A cidade pequena também necessita de planejamento, pois sem planejamento ela apresentará os mesmos problemas das cidades médias e grandes.

Para Carlos (2006), o planejamento urbano é uma prática de organizar a construção da cidade, fundamentada sobre bases teóricas numa articulação entre forma e função, e cujo objetivo principal consiste em atingir o bem comum dos cidadãos, ou seja, melhorar a qualidade de vida da população.

5.3 MULUNGU: E SEUS ASPECTOS DE RURALIDADES

Para encontrarmos as raízes dessa herança rural resgatamos a história da cidade. Procuramos entender a origem desses costumes e dessa herança rural a partir dos moradores. Que segundo Maia (2008), as formas apresentadas pelas cidades refletem as organizações sociais, as estruturas políticas e econômicas e ainda o modo de vida dos seus habitantes. Dessa forma, Mulungu apresenta na sua paisagem urbana elementos de um modo de vida que resiste às transformações do mundo moderno. Através das mudanças e das continuidades é possível analisar o cotidiano de seus habitantes, os hábitos rurais que permeiam o modo vida da pequena cidade.

Essa ruralidade pode ser percebida, através de hábitos rurais cultivados pelos moradores no espaço urbano. Em muitas pequenas cidades da Paraíba e mesmo em cidades médias como João Pessoa e Campina Grande ainda possível convivemos com hábitos rurais. Nas cercanias das cidades médias são comuns às vacarias, a criação de animais, uma vida com tempo lento.

Esse território comporta múltiplas relações, nas quais se realizam variados aspectos de interação entre o homem e o meio. Em Mulungu é possível nos depararmos com muitos aspectos tradicionais. Vale salientar que grande parte de seus moradores vieram da zona rural e por isso procuram manter seus hábitos.

Os aspectos da ruralidade se misturam com o cotidiano urbano. Nos arredores da cidade são comuns os currais de gado, a criação de animais (cavalos, burros, porcos), esses localizados nos arredores da cidade, principalmente próximo ao rio Mamanguape, devido à extensão de terra e a disponibilidade de água.

Em visita a casa de uma das entrevistadas, no fundo do seu quintal nos deparamos com o rio e a criação de porcos. A mesma possuía ainda um curral com algumas cabeças de gado. Havia também uma baía de cavalos, o filho da moradora é vaqueiro. Maia (2003), ressalta que são nesses espaços, onde essas famílias conseguem manter o seu modo de vida: um modo de vida rural inserido na vida urbana”.

Mesmo, assim, é possível encontrarmos nesses espaços aspectos de modernidade. Poucos são os que não possuem os eletrodomésticos básicos, como: televisão, geladeira, aparelho de som, telefone celular, motocicleta, antena parabólica. Quando caminhamos pela cidade é comum o contraste entre antenas parabólicas nos telhados das casas e os carros de boi circulando pelo espaço urbano, fazendo o transporte de pessoas e coisas de um lugar a outro na cidade.

É comum, ainda, a prática da lavagem de roupa no rio Mamanguape, que corta a cidade no sentido de norte a sul. Esse rio fica muito próximo da área urbana, assim, é possível encontrarmos as lavadeiras agachadas ensaboando as roupas da família. Observa-se também animais bebendo água nas proximidades do rio. Assim, a paisagem rural predomina sobre a urbana.



Figura 15 - Mulheres Que Ainda Utilizam O Rio Para Lavar Roupa
Fonte: Trabalho De Campo, 2010

Segundo FERREIRA (d.s, p.07), os valores culturais representam a configuração do lugar. Embora a modernidade tenha atingido de forma particular, pode ser vista como um processo dinâmico de constante reestruturação dos elementos das culturas locais com base na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas algumas práticas permanecem enraizadas no cotidiano do lugar.

Essas características tidas como qualidades do rural, muitas vezes também podem ser percebidas em pequenas cidades ou vilarejos. Nesses locais existe uma grande carga cultural, que pode ser traduzida através do apego as tradições, muito evidenciadas nas relações sociais da população, suas festividades, gastronomia e economia desses locais. Esse conjunto de fatores representa a identidade social da comunidade, a qual reproduz o modo de vida do campo na cidade, ou seja, as ruralidades representam a identidade social do local (LINDNER, 2010).

Segundo Silva (2006), em geral, a paisagem das pequenas cidades está estritamente ligada à questão da ruralidade e á forma como a cidade se insere na rede urbana. Para o autor essas cidades encontram-se na periferia das divisões econômicas e políticas e acabam por ter uma participação pouco expressiva ou até mesmo precária na rede urbana, ocupando o status de cidade local na hierarquia.



Figura-16 Predominância De Atividades Rurais Dentro Do Espaço Urbano
Fonte: Trabalho De Campo, 2010

É comum andarmos pelo centro de Mulungu e nos depararmos com carroças, ruas de barro, plantação de capim nos quintais e oitões das casas, usado para o pasto dos burros, cavalos e gado. As residências demonstram a real situação do seu morador.

No nosso trabalho de campo estabelecemos contato com esses aspectos. Segundo dona Severina (50 anos), antiga moradora da cidade, a cidade se expandiu nas últimas décadas. Sua casa fica próxima a Igreja católica, local onde ela costuma frequentar nos finais de semana. A casa de dona Severina é muito simples, observamos que ela ainda guarda traços de uma vida rural, pois seu quintal possui plantações milho e muitas galinhas ciscando no terreiro.³

“sempre trabalhei na roça arrancando toco e na lida do roçado, prantando milho, feijão, batata, cará”. Quando perguntada se houve mudanças e quais foram essas mudanças na cidade ela diz: que a cidade de Mulungu evoluiu um pouco em relação ao passado onde só tinha a igreja e aos seus arredores as casas eram de taipas cobertas com palha de coco. Essa evolução na cidade se deu primeiramente na administração dos prefeitos: Geraldo Camilo em (1960) Adonis de Aquino Sales (1964) e Jáder Ribeiro Cavalcante (1968) foram os pioneiros a atuar na formação urbana do município.

Um outro fator considerável que se pode notar através da aplicação dos questionários quando perguntamos quais as mudanças ocorridas na cidade nos últimos anos e quais fatores contribuíram para essas mudanças? As respostas são praticamente as mesmas. A cidade

³ Entrevista Concedida pelo Sr.^a. Severina dos Santos, residente em Mulungu. 22/11/10

creceu a partir da construção dos conjuntos habitacionais devido às enchentes ocorridas em 2004. Com o rompimento da barragem de Camará, vários municípios foram afetados, dentre eles Alagoa Grande e Mulungu por onde passa o rio Mamanguape.

Outros enfatizaram a instalação de equipamentos urbanos e a construção das praças; os meios de transporte; abastecimento de água; calçamento; pagamento do salário em dia; melhoria na vida e na renda das famílias devido o bolsa família; tais fatores realizados pela ação administrativa juntamente com o poder público. E outros ressaltaram ainda, que não houve nenhuma mudança considerável por falta de uma gestão pública mais comprometida com o desenvolvimento econômico do município.

Ainda com base nos dados obtidos pelo questionário a respeito dos problemas enfrentados pela cidade. Dentre os quais foram citados a saúde, a educação, o desemprego. Na tabela abaixo apresentamos os dados coletados.

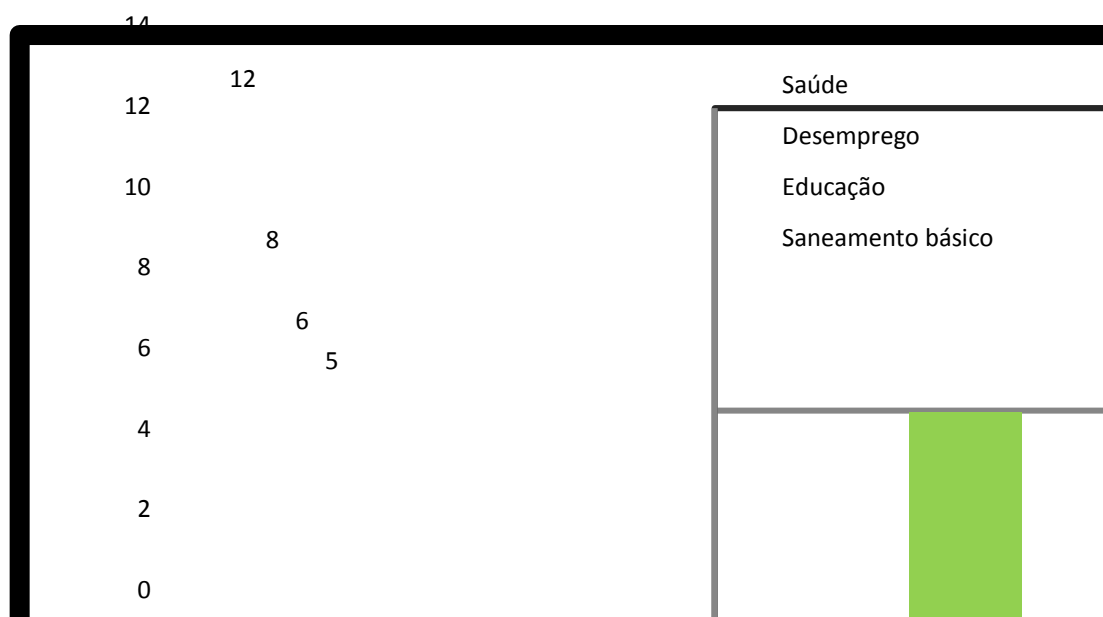


Gráfico 04 - Principais Problemas Sociais Existentes No Município em Frequência (f).
Fonte: Trabalho De Campo, 2011

Essa realidade é resultado do pouco investimento do poder público nas áreas mais importantes como saúde e educação. Grande parte dos gestores pouco tem feito pela cidade nessas áreas. Nem um hospital a cidade possui, seu moradores precisam se deslocar para outras cidades como João Pessoa e Campina em busca de tratamento médico. Os gestores alegam que os recursos são insuficientes e que pouco podem fazer pela população. No

entanto, na época das eleições o dinheiro aparecer para bancar as campanhas e financiar os candidatos.

O grande problema enfrentado por esses pequenos município é o despreparo da gestão pública. Muitos prefeitos não possuem qualificação suficiente para estar a frente de uma prefeitura, grande parte deles não sabem elaborar um projeto de geração de renda, captar um recurso junto ao governo federal. Muitos pagam a assessores externos para elaborarem projetos de captação de recurso. No entanto, esses recursos quase sempre desaparecem no meio do caminho entre o governo federal e o município.

No setor da educação pouca é a atenção dada aos professores. Os professores são pouco qualificados, muitos há anos não passam por uma capacitação. A secretaria de Educação não se mobiliza para qualificar melhor seus professores. Mesmo possuindo Universidade Estadual da Paraíba nas proximidades os secretários de educação nunca se dirigem a instituição para estabelecer uma parceria. Quase sempre é a universidade que procura esse tipo de ação.

Nesse sentido, fica difícil o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população de Mulungu. Seus moradores ainda conservam hábitos típicos de uma cidade do interior, ou seja, sem muita movimentação nas ruas, às comadres com vassouras a varrer as calçadas e, ao mesmo tempo, colocar a conversa em dia. O dia de maior movimentação é o sábado, quando é realizada a feira livre. A noite é bastante tranquila e silenciosa. A vida dos idosos é jogar conversa fora na praça em frente à matriz. Os idosos ainda cultivam a vizinhança, conversam nas calçadas, vão ao posto médico juntos, ou até mesmo vão ao roçado conversando pelo caminho. Apesar de residirem em um espaço urbano, grande parcela continua trabalhando nas atividades agrícolas, em muitos casos de forma sazonal.

Em conversa com o senhor Adalberto Manoel da Souza (69 anos) ao ser perguntado sobre o modo de vida que levava na cidade ele disse:

“Mia fia aqui a cidade é tranquila né os vizim são pessoas boa de confiança né num tem muita zuada de carro e som o problema foi depoi que fizeram os conjuntos já ouve vario assalto e morte né num tem quase poliça na cidade”⁴

Ao entrevistar os moradores percebemos que as relações de vizinhança são muito fortes. Essa relação de proximidade se deve à proximidade de parentescos, uma vez que as famílias geralmente se casam com primos e parentes próximos. Outra questão abordada pelos

⁴ Entrevista Concedida pelo Sr. Adalberto Manoel de Souza, residente em Mulungu. 05/05/11

entrevistados foi à questão do desemprego, sendo esse um dos problemas mais graves enfrentados pela população. Na fala de dona Maria das Graças:

“O principal problema aqui que noi enfrenta é a falta de emprego né só arrumamo trabalho na época de plantar e colher milho, feijão, inhame, depois disso ficamos sem trabalho. Meus filhos estão no rio de Janeiro trabalhando todo mei mandam um dinheirim pra mim”.⁵

Não é só dona Maria das Graças que passa por tal situação como diversos moradores. A maioria dos jovens acabam por deixar seu núcleo de origem em busca de melhores condições de vida em centros maiores. Nos últimos anos o êxodo rural tem se intensificado tanto na área urbana como na rural. Devido à falta de uma política agrícola eficiente, a falta de estrutura no campo, e de emprego permanente.

Em Mulungu não é diferente, estão presentes atividades comerciais do tipo tradicional semelhante a outras cidades do interior da Paraíba. Claro que, dependendo da localização e limite com outros municípios a cidade tende a se desenvolver mais ou menos. Através de nosso levantamento de campo sistematizamos grande parte das atividades comerciais da cidade. Mulungu possui vários estabelecimentos comerciais conforme a tabela 03. Existem também as funções de ordens sociais como a Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura, a Secretaria de Saúde e Delegacia. A cidade não possui fórum, cartório, e demais instituições públicas.

| TIPOS DE ATIVIDADES | QUANTIDADES |
|---------------------------------|-------------|
| FARMÁCIA | 02 |
| MERCADO PÚBLICO | 01 |
| LOCADORA | 01 |
| SALÃO | 05 |
| LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO | 02 |
| PADARIAS | 02 |
| LOTÉERICA | 01 |
| AGENCIA BANCÁRIA | 01 |
| MERCADINHOS | 06 |
| BARES | 10 |
| LOJAS DE CALÇADOS | 01 |
| LOJAS DE CONFECÇÕES | 03 |
| AGÊNCIAS DOS CORREIOS | 01 |

Tabela 02 - Atividades Econômicas Presentes Na Cidade

Fonte: Trabalho de Campo

⁵ Entrevista Concedida pelo Sr.^a Maria das Graças, 58 anos, agricultora residente em Mulungu. 05/03/11



Figura17- Equipamentos Sociais
Fonte: Trabalho de Campo

O pequeno município tem um comércio pouco expressivo, apresenta baixa diversidade de produtos, e preços elevados. O comércio local constitui uma das atividades mais buscadas em outras cidades dentre os 30 entrevistados 12 afirmaram que consomem produtos de outras localidades.



Figura 18- Estrutura Comercial do Município.
Fonte: Trabalho de campo, 2010

Os centros comerciais em especial nas pequenas cidades como é o caso de Mulungu são muito pobre e carente de uma variada gama de produtos e serviços que são encontrados em médias e grandes cidades. Os poucos recursos existentes em termos de comercios e serviços visam atender as necessidades básicas dos moradores da simplicidade, da não sofisticação.

5.4 A FESTA NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR

Outro fator que devemos levar em consideração são as festas e as celebrações religiosas de carácter popular que estão presentes na dinâmica sócio espacial da cidade. Segundo MESQUITA (2007), a religião é uma projeção simbólica e uma condição que permite relações sociais.



Figura 19-Procissão da Semana na Santa
Fonte: SANTOS, 2011

É bastante comum nas pequenas cidades interioranas, como é o caso de Mulungu, os festejos ligados à religiosidade local, tais como: procissão, missa e novena. As tradições

populares religiosas continuam ainda nos dias atuais bem fortes, tendo o povo com suas crenças nos santos protetores. A religião católica traz consigo vários santos e santas de devoção do povo, e que fazem parte da vida cotidiana das pessoas. Hoje com a introdução de novos métodos culturais, as raízes culturais já existentes muitas vezes são deixadas de lado, uma vez que aos poucos a cultura vai perdendo sua caracterização sendo substituída pela modernidade.

Há também a parte das festas profanas, com a realização de shows, barracas, parques de diversões entre outros. As festas em Mulungu são um acontecimento que movimenta o município, com a chegada de pessoas vindas de outras cidades, são momentos de encontros, para rever amigos ou até mesmo parentes. Dentre as festividades realizadas, o destaque fica mesmo para a festa do Padroeiro Santo Antônio, sempre esperada para o mês de Junho e a festa de emancipação política realizada no mês de Setembro. Esses dois eventos aquece a economia local através dos pequenos comerciantes e de pessoas que frequentam a cidade para assistirem as festividades.



Figura 20 - Festa Profana do Padroeiro Santo Antônio
Fonte: SANTOS, 2011

A festa profana na cidade de Mulungu reúne milhares de pessoas de diversas localidades, na busca de animação e diversão. Poucos conhecem a história do padroeiro, em sua maioria a população nem sabe citar data e ano que se deu início a festa no município,

apenas dizem que é uma festa antiga. A festa além de ser um evento de cunho cultural e religioso é também uma forma onde os políticos locais expressam suas vantagens políticas e principalmente econômicas de modo implícito

A exemplo da importância das festas temos a Cavalgada. Esse evento reuni diversos vaqueiros e conta com a presença de políticos locais, profissionais liberais e demais moradores da cidade. Muitas pessoas que são do lugar mas, residem em outros municípios se deslocam para Mulungu a fim de assistir a Cavalgada.



Figura 21 - Atividades Culturais (Cavalgada).
Fonte: SANTOS, 2011.

A cidade possui festividades que são comuns nos pequenos municípios, no entanto, pouco é o incentivo da Secretaria de cultura a esses eventos. Falta empenho e criatividade no sentido de promover o lazer para os moradores. Poucos são os investimentos por parte do poder local para divulgação dos bens culturais que a cidade possui.

5.5 OS PROBLEMAS DE ORDEM AMBIENTAL

Outro problema enfrentado pelo município são os problemas de ordem ambiental. Que afeta a qualidade de vida da população. Ao refletir sobre o processo de produção do espaço urbano e suas consequências, observa-se também a degradação do meio ambiente.

Atualmente, as discussões acerca da deterioração do meio ambiente enfocam as grandes cidades do país, onde o efeito da urbanização sobre os ecossistemas tem provocado uma intensa degradação dos recursos naturais. Porém, pode-se verificar que mesmo os municípios de pequeno e médio porte apresentam uma situação crítica no que diz respeito à falta de planejamento municipal (SOARES et.al, 2006).

Em Mulungu não é diferente, o atual processo de degradação no município, está relacionado à ocupação irregular em áreas ribeirinhas por falta de alternativas, a poluição das águas devido às fezes tanto de animais como da população, pelo movimento de massa nas encostas, ausência de coleta de lixo, a falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto entres outros. O município tem uma frágil má organização na distribuição de serviços públicos: conforme a tabela seguinte:

| Título: Distribuição dos Serviços Públicos | |
|---|-------|
| | Total |
| Domicílios Particulares com Banheiros ligados a Rede Geral de Esgoto | 60 |
| Domicílios Particulares Permanentes com Abastecimento Ligados a Rede Geral de Água | 1.297 |
| Domicílios Particulares Permanentes tem Coleta de Lixo | 995 |
| Estabelecimento de Saúde Ligado aos Serviços SUS | 08 |

Tabela 03 - Distribuição dos Serviços Públicos

Fonte: Adaptada: CPRM, 2005.

Tais fatores contribuem de maneira significativa para o agravamento das condições ambientais da cidade e qualidade de vida da população urbana. A falta de políticas públicas evidencia o descompromisso do governo para com as questões de cunho ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos através desta pesquisa, concluímos que o município de Mulungu ainda mantém uma forte ligação com o espaço rural, em especial com as atividades ligadas a agricultura. Os traços da ruralidade estão presentes em muitos lugares da cidade, no modo de vida do morador, pelas formas de comércio tradicionais, e nos produtos á venda no mercado público, nas relações de proximidade com as pessoas, nas relações políticas, nas festas, além de outros aspectos que se entrelaçam nas teias de relações que acontecem no lugar. A arquitetura das casas suas frentes de uma porta e duas janelas com quintais, oitões, jardins, uma arquitetura simples, mais rica de significado para seus moradores e para a história do lugar.

Mesmo assim, é possível encontrar na cidade elementos do processo de modernização que perpassa todo o universo do lugar. Mesmo apresentando aspectos rurais a população possui hábitos urbanos e se comporta no limiar dessa realidade. O rural convive lado a lado com o urbano. Não são excludentes. A modernidade chega pela TV, através do celular e da internet. O principal transporte na cidade é o automóvel e a moto, Mas as carroças insistem em circular lentamente pelas suas ruas e vielas. Para nossa surpresa a cidade já possui problemas que são muitas mais condizentes com as cidades médias e grandes como a degradação do meio ambiente. Realidade essa que resulta dos hábitos urbanos presente no cotidiano dos moradores. São comuns os sacos plásticos voando livremente pelas ruas da cidade.

A cidade não possui Plano Diretor. Assim, seu crescimento é desordenado, o poder público não está preocupado com políticas que minimizem os problemas ambientais. Pelo que pesquisamos o poder público não possui nenhum projeto que promova um maior desenvolvimento socioeconômico da cidade, uma vez que a maioria da população é carente de recursos sociais. O que nós encontramos é o Bolsa Família, projeto do Governo Federal que visa amenizar o estado de pobreza da população.

Contudo, um dos elementos mais importantes da pesquisa foi o aprendizado que obtivemos com as leituras sobre nossa temática e o trabalho de campo realizado. A pesquisa nos proporcionou um maior aprofundamento teórico sobre a organização e reprodução do espaço urbano. Só através da prática é possível o desvelamento da história e geografia do lugar. Mesmo, assim, sabemos que muito ainda poderia ser aprofundado sobre a cidade de Mulungu.

Nesse sentido, pretendemos continuar nossos estudos, aprofundarmos a temática – tão encantadora - em uma pós-graduação, isso em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia Econômica**. ed.12. São Paulo. Atlas, 1998.
- _____. **A questão do Território no Brasil**. 2ª ed. São Paulo; Hucitec, 2004.
- BATISTA, Jacinta de Fátima Rodrigues. **A Importância Sócio Econômica da agricultura Familiar no Município de Mulungu-PB**. Guarabira: UEPB, 2007.
- BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva - SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias – Presidente Prudente: [s.n.]**, 2004.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia das Metrôpoles**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CARLOS, A.; F.; A. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- COELHO, C. **Guarabira Através dos Tempos**. Guarabira tipografia nordeste, 1955.
- CORREIA, M. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995.
- CPRM – Companhia de Recursos Minerais. **Diagnóstico do município de Mulungu, estado da Paraíba/** Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.
- FARIAS. R. D. da. ARRUDA, L. V. de. O processo de Urbanização no Município de Jacaraú-PB. **In Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental**. NETO, B. M. ARRUDA, L. V.(Orgs.).- João Pessoa: Ideia, 2010.
- FERREIRA, Sandra Cristina. **Contribuição ao Debate Acerca de Pequenas Cidades na Rede Urbana**. Disponível em <www.dge.uem.br/semana/eixo1/trabalho_19.pdf>. *Acesso em 12/04/2011*.
- FUNES, Silvia. **Regularização Fundiária na Cidade de Piracicaba-SP: Ações e Conflitos**. Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana da Universidade de São Carlos, 2005.
- GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. Tradução pelo Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. São Paulo. Difel, 1983.
- LINDNER, Michele. **Manifestações Das Ruralidades Em Pequenos Municípios Gaúchos: O Exemplo Da Quarta Colônia De Imigração Italiana**. Campo-Território: Revista de geografia agrária, v. 5, n. 9, p. 147-165, fev., 2010.

LUBAMBO, C. CAMPELHO, A. F. ARAUJO, M. S. ARAÚJO, M. L. C. de. **Urbanização Recente na Região Nordeste: dinâmica e perfil da rede urbana.** Encontro Nacional da ANPUR, 1993; *Globalização e Regionalização: a urbanização fragmentada do Nordeste*, de autoria de Cátia Wanderley Lubambo, publicado nos Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR, 1995, e *Caracterização e Tendências da Rede Urbana no Brasil*, sobre a configuração do sistema de cidades da Região Nordeste no período de 1980/91, uma publicação elaborada em conjunto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e do Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional – NESUR/IR/UNICAMP, 1999.

MACIEL, D.R. **O Processo de Urbanização do Município de Itapororoca /PB de 1962 a 2008.**- Guarabira: UEPB, 2008.

MAIA, D.S. As casas urbanas e a herança rural: um olhar geográfico sobre as habitações da cidade de João Pessoa-PB (Brasil). *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales.* Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(056). <[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(056\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(056).htm)> [ISSN: 1138-9788]

_____. ruas, casas e sobrados da cidade histórica: entre ruínas e embelezamentos, os antigos e os novos usos. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.* Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2008, vol. XII, núm. 270 (134). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-270/sn-270-134.htm>> [ISSN: 1138-9788]

MANFIO, Vanessa. BENADUCE, Gilda Maria Cabral. **Relações E Contradições Do Espaço Urbano E Rural: O Caso Do Município De Nova Palma/ Rs.**¹ Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 77- 84, 2010 ISSN01031538

MESQUITA, Érika. **“Cidades mortas”, pretérito e presente vivos: a conservação da memória em cunha - SP / Érika Mesquita.**-- Campinas, SP.: [s.n.], 2007. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

MOREIRA, E. SILVA, R. M. da. SILVA, R. M.M. da. TARGINO, I. SALES, L.G.L. CORREIA, W.R. da. Espaço Urbano e Terciário: Um Olhar Geográfico. **Cadernos do Logepa.** João Pessoa nº 03 Ano 02 Set/Dez- 2003.

MUNINET, B.F. **Dinâmica urbana e perfil municipal no Nordeste brasileiro.** – BIRD. Brasília, 30 de Setembro 2003.

SALES, A. L. P. MAIA, D.S. Cidade da Parahyba: Transformações no Uso das Ruas (século xviii a 1889). Revista **Cadernos do Logepa** – Série Texto Didático Ano 2, Número 4 - Jul/Dez de 2003 - ISSN 1677-1125

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **O Espaço do Cidadão.** 7 ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopez de, 1963 - **ABC do Desenvolvimento Urbano.** Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, L. M. T. da. Características da Urbanização na Paraíba. **Revista Cadernos do Logepa-** Serie Texto Didático Ano 2, Numero 3- jan/abr de 2003- ISSN 1677-1125

SILVA, E. F.da. **Degradação da Mata Ciliar do Rio Mamanguape no Perímetro urbano de Mulungu-PB.** Guarabira-PB: UEPB, 2004.

SILVA, J.E.L. da. **Decadência da Cotonicultura no Município de Mulungu-PB.** Guarabira-P: UEPB, 2004.

SILVA, P. F. J. da. **O papel das pequenas cidades na rede urbana e as relações entre o urbano e o rural:** o caso de Flora Rica- SP. II semana de Geografia- UNESP/ Ourinhos, 2006.

SOARES, T.S; CARVALHO, R.M.M. A; VIANA, E.C.; ANTUNES, F.C.B. Impactos Ambientais Decorrentes da Ocupação Desordenada na Área Urbana do Município de Viçosa, Estado de Minas Gerais. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal** - ISBN 1678-3867 publicação científica da faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça/faef ano iv, número, 08, agosto de 2006. Periodicidade: semestral.

SPÓSITO, Eliseo Savério. **A Vida nas cidades.** São Paulo: Contexto, 1994.

SPÓSITO, Maria encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo: Contexto, 1999.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural.** En publicacion: ¿Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. ISBN: 950-9231-58-4
Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Entrevista com moradores mais antigos e pessoas ligadas a geografia.

Nome _____ Idade ____ Profissão-----

Endereço _____ sexo Masc.() Fem.()

1- Nível de instrução

Primário ()

Ginasial ()

Científico ()

Graduado ()

Pós-graduado ()

Analfabeto ()

2- Característica de moradia

Taipa () Casa Própria () Tijolo () Casa Alugada () Cimento ()

3- Renda mensal da família

Um salario mínimo () Mais de um salario mínimo () Sem renda definida ()

4- Equipamentos sociais existentes na área

Posto de saúde () creche () Escola () Luz elétrica

5-Há quanto tempo mora na cidade?

6-Por que veio Morar na cidade?

7-Quais as mudanças que o Sr. (a) observa na cidade nos últimos anos?

8-Em sua opinião quais os fatores que contribuíram para essas mudanças?

9-Quais os problemas enfrentados pela população hoje?

10-Onde o Sr (a) costuma realizar suas compras?

11-Quais alimentos costuma consumir no dia-a-dia?

12-Quais os locais que o Sr (a) costuma frequentar na cidade?

13-Que tipo de transporte costuma utilizar?

14-Sua residência possui quintal e áreas abertas?

() SIM () NÃO

15-Cria animais em casa?

() SIM () NÃO